saravá

— seu

CAVEIRA

LLLÉOS.

n.a.molina

EDITORA
ESPIRITUALISTA

SARAVÁ SEU CAVEIRA

N. A. MOLINA

Saravá Seu Caveira

Editora Espiritualista Ltda.
Rua Frei Caneca, 19 / ZC 14 — Caixa Postal 7.041 / ZC 58
Rio de Janeiro, GB

Rio de Janeiro, GB — 200274

Dedico este pequeno trabalho a Seu Caveira, o braço direito de Seu Omulu.

Saravá Seu Caveira.

O AUTOR

É com gratidão e carinho que agradeço

Á Tenda Espírita Pai Joaquim da Costa, Rua Varzea n.º 30 — Tribobó — Niterói — Estado do Rio de Janeiro, e em especial aos Filhos de Fé e entidades que trabalham naquele Terreiro.

À Yolarixá Aida.

À mãe pequena Aracy.

Ao querido Pai Joaquim da Costa.

Ao querido amigo Pai Mineiro.

A Ogum Megê.

Ao Caboclo Tupery.

SARAVÁ SEU CAVEIRA é mais um volume da Coleção Saravá. Neste trabalho o Filho de Fé encontrará tudo o que diz respeito ao "braço direito" de Omulu o Senhor do Cemitério. É uma obra em linguagem acessível, onde encontrará as explicações necessárias sobre este Exu e todos os seus subordinados, onde explico quem é Exu Caveira, João Caveira e Exu Tata Caveira, pois muitos ao ouvirem falar nestes três nomes pensam que são três Exu diferentes, mas na realidade são apenas dois, um sob as ordens diretas de Omulu e o outro sob as ordens de João Caveira ou Exu Caveira, pois estes dois nomes se referem a uma só entidade.

O Filho de Fé encontrará nas páginas que se seguem os esclarecimentos necessários; seus amalás, guias, despachos, oferendas feitiços e seus respectivos pontos cantados e riscados.

O AUTOR

EXU CAVEIRA

Exu Caveira, um dos mais conhecidos na Umbanda e na Quimbanda.

É ele o Exu escolhido por Omulu, o Senhor do Cemitério, acontecendo o mesmo com Exu da Meia Noite.

É Seu Caveira no entanto mais conhecido e procurado nos Terreiros de Umbanda e de Quimbanda.

É ele o Exu escolhido por Omulu, o Senhor do Cemitério, acontecendo o mesmo com Exu da Meia Noite.

Sendo Exu Caveira um dos maiorais, enfim esclarecendo melhor: o escolhido de preferência de Omulu, este o motivo pela qual lhe cabe a vigília do Cemitério, e das sepulturas, locais onde estão enterrados os mortos.

Tem Exu Caveira, todo o poder, a artimanha, a malícia, de ensinar principalmente aos quimban-

deiros, a arte e os modos de desencadear a guerra e todo o tipo de demandas, com a finalidade de vencer todos os obstáculos e destruindo conseqüentemente qualquer espécie de inimigo, nas demandas em que estiver travando.

A extraordinária força de Exu Caveira, muitas das vezes, chega a apavorar de certo modo, as pessoas que o evocam; apesar de ser um Exu do Cemitério, não quero dizer com isto que ele somente serve para a Magia Negra, ao contrário, milhares de casos se passaram, (e continuarão a acontecer), trabalhos que foram feitos com este Exu, onde obtiveram grandes resultados, obtendo estes benefícios sempre em troca de algo, despacho arriado dentro do Cemitério; muitas vidas foram poupadas, sempre em troca de despachos feitos dentro do Cemitério, prova esta de que Exu não serve somente para fazer mal, e é por este motivo que eu digo: sem Exu não sou ninguém. É Exu o intermediário entre o homem e o Orixá, tudo que pedimos ao Orixá é ele o Mensageiro, portanto devemos medir sempre o que pedimos e o que fazemos, para que tenhamos sempre a cabeça erguida moral e espiritualmente.

Apresenta-se Exu Caveira, sempre em forma de uma caveira, agachado, e meio cansado.

Todos os trabalhos executados dentro dos Cemitérios, antes de arriados para qualquer outra entidade, em primeiro lugar deve-se acender 7 velas em forma de cruz para Exu Caveira, ou para Omulu o Senhor do Cemitério, pois está quase esclarecido, que é a mesma entidade, temos a afirmativa que é o empregado de Omulu, mas temos quase que certeza absoluta que é a mesma pessoa, dai ser um dos maiorais, as ordens de Omulu.

Exu Caveira por sua vez, pertencente a hierarquia do Cemitério, onde Omulu é o maioral, o que tem sob suas ordens os Exu do Cemitério; é Exu Caveira possuidor de enorme força de 7 Exu, que são os seguintes: Exu Tata Caveira, Exu Brasa, Exu Pemba, Exu da Praia, Exu Carangola, Exu Arranca Toco e Exu Pagão; estes são os 7 Exu que trabalham por sua vez sob as ordens de Exu Caveira, sendo que cada um deles trazem mais 7 Exu, perfazendo cada um deles um total de 49, formando assim um verdadeiro exército as ordens de exu Caveira, são estes Exu, que são lançados nas demandas que são travadas, sob as ordens de seu

chefe e conhecido nos Terreiros como obcessores, pois são eles Exu pagãos (sem nome) pois vivem nas trevas, este o motivo de não terem nomes.

Exu Caveira quando é evocado na Magia Negra é o próprio Omulu transformado em Exu Caveira.

O *ebô* predileto de Exu Caveira e o bife de carne de boi, e também a carne de porco, sempre crua, encharcada sempre com azeite de dendê; gosta também de farofa de fubá de milho com azeite de dendê, e prefere como bebida o "marafo" (cachaça), o conhaque, e muitas vezes, azeite doce misturado com vinagre.

As velas que lhe são oferecidas, podem ser todas brancas de sebo, ou pretas e vermelhas; sua guia é composta de contas de louça, ou de cristal nas cores vermelho e preto, enfiadas de 3 em 3, ou de 7 em 7, seus despachos são em geral depositados nos Cemitérios, usando-se como costume, os portões dos mesmos, ou no Cruzeiro (Calunga pequena); aceita também muitas das vezes, os despachos colocados nas Encruzilhadas em forma de X sempre em um dos quatro cantos; diversos trabalhos feitos

com a intenção de curar pessoa doente, o que chamamos de troca de cabeça, estes tipos de despachos, devem se arriados, com a certeza absoluta que tenho, no Cruzeiro do Cemitério, pois somente assim é que será aceito; não podemos fazer este tipo de despacho na Encruzilhada, pois se é uma troca de vida de alguém que está dente para morrer, e a queremos salvar, só podemos arriar despachos neste sentido no Cruzeiro do Cemitério, onde mora Exu Caveira.

Saravá Exu Caveira.

EXU TATA CAVEIRA

É este Exu, conhecido na Umbanda e na Quimbanda, como Tata Caveira, muitos Filhos de Fé o confundem com Exu Caveira mas estão inteiramente enganados, pois trata-se de outra entidade, que age diretamente sob as ordens de Exu Caveira.

Sua característica quando desce no Terreiro, é idêntica a do seu chefe, pois quando baixa, apresenta-se sob a mesma característica, razão da confusão entre estes dois Exu, que parecem para muitos a mesma coisa, sendo que ao falarmos com o mesmo tiramos a dúvida sobre confusão feita, pois o ponto cantado, assim como também o ponto riscado, o identifica completamente, onde vemos a diferença das 2 entidades, que apesar de parecidos, comprovam a diferença um do outro, pois, como já expliquei, Exu Tata Caveira, de quem estou falando, trabalha e age sob as ordens de Exu Caveira,

que por sua vez, é também chamado de Seu João Caveira, como temos provas, pelos pontos cantados onde tiramos a conclusão certa do que acabo de explicar ao caro Irmão de Fé.

Exu Tata Caveira, como já disse apresenta-se com a característica idêntica, ou quase idêntica ao de Exu Caveira seu chefe, por sua vez, recebe despachos e oferendas nas Encruzilhadas em forma de um X e nos Cemitérios; aceita como bebida a cachaça, (marafo) e água com sal; é a comida (*ebó*) idêntica à de Exu Caveira, sendo que gosta de trabalhar mais na Quimbanda (Magia Negra), atendendo mais a quem lhe pede para fazer o mal, atendendo sempre aos que o procuram com esta finalidade, fazendo com que os por ele atingidos, venham a ter o vício de bebidas alcólicas e o uso de tóxicos e entorpecentes, e com esta arte de atender a seus pedintes, é que ataca e age sobre as pessoas que Exu Tata Caveira vem a tê-las com inimigos, ou melhor: aos que vem prejudicar por intermédio dos que o procuram na Magia Negra presenteando-o e arriando despachos para serem atendidos por ele, no intuito sempre de prejudicar alguém.

Atuando desta forma conforme discriminei, tem ele por sua vez mais 7 Exu batizados, seguidos cada um deles de 7 Exu pagãos, perfazendo um exército, em número inicial de 49 Exu, o qual vai se multiplicando para cada um deles um total de mais 49 Exu, formando assim um exército as ordens de comando de Exu Tata Caveira.

Saravá Exu Tata Caveira.

FEITIÇOS, OFERENDAS, DESPACHOS

TRABALHO OFERECIDO A EXU CAVEIRA PEDINDO QUE AFASTE UMA PESSOA INIMIGA DE SEU CAMINHO

Num dia de sexta-feira, ir à Encruzilhada levando, uma garrafa de marafo, uma vela branca, uma vela preta e vermelha, uma caixa de fósforos e uma toalha preta e vermelha, um charuto, um vidro de pó de urubu, e uma outro de pó de corre gira e um terceiro de pó de andorinha, e o nome escrito em papel branco, da pessoa inimiga. Tudo pronto, chegando na Encruzilhada pedir licença a Ogun, bem no centro da mesma acendendo a vela branca em sua homenagem, e pedindo licença, num dos cantos da Encruzilhada escolhida pelo Filho de Fé, onde o mesmo procederá da forma seguinte; primeiramente esticar a toalha, depois abrir a garrafa de marafo derramando no chão em cruz, salvando Exu Ca-

veira, depois acender a vela preta e vermelha, colocando-a fora da toalha para não queimar a mesma, em seguida acender o charuto dando três baforadas para o alto, pensando no pedido a ser feito, colocando-o em cima da caixa de fósforos, depois apanhar o papel onde está escrito o nome da pessoa indesejável, colocá-lo em pequeno buraco que deve ser aberto e abrindo três vidros de pó, despejando um de cada vez em cima do papel, e dizer as seguintes palavras: Exu Caveira, eu te ofereço este presente, e te peço que tire de meu convívio fulano... (dizer o nome completo da pessoa indesejável) que o afaste de mim e dos meus, e que todo o mal que me fizer, o Senhor com sua força tomará conta, eu lhe peço confirmação deste pedido; neste interim tapar o buraco colocando a garrafa em cima. Tudo terminado, retirar-se pedindo licença, dando sete passos para trás e ir embora, agradecendo.

Nota importante — Este trabalho deve ser feito numa sexta-feira perto da hora grande (meia-noite), tomar todo o cuidado possível, de não quebrar nem derramar os vidros de pó dentro da casa, ou local de trabalho, para que o mesmo não traga pre-

juízos os três vidros de pó deverão ser despejados em cima do nome da pessoa inimiga somente no Encruzo, evitar também passar pelo local durante longo tempo, evitando quebrar o trabalho que fora feito; para isto aconselhamos escolher Encruzilhada longe de casa.

Melhores esclarecimentos sobre o povo de Exu, vide Saravá Exu, desta mesma coleção, onde o Filho de Fé encontrará de tudo sobre demandas, feitiços, e trabalhos quimbandeiros assim como pontos cantados e riscados sobre os Exu em geral, e uma coletânea de orações para serem usadas em momentos especiais.

DESPACHO PARA EXU CAVEIRA AFASTAR PESSOA INIMIGA

Comprar com antecedência, uma garrafa de marafo, um charuto, uma vela branca outra preta e vermelha, um punhal que não seja de tamanho

exagerado, escrever o nome da pessoa inimiga em papel branco, em forma de cruz, sendo da forma seguinte: uma vez escrito deitado em posição normal, e a outra em pé, fazendo formato de uma cruz. Em uma sexta-feira, ir à Encruzilhada perto da meia noite, e fazer o seguinte: ao chegar, primeiramente no centro da Encruzilhada salvar Ogun, acendendo a vela branca em sua homenagem e pedir-lhe sua proteção retirando-se pedindo licença e escolhendo um dos cantos na Encruzilhada, arriando o trabalho do modo seguinte: abrir primeiramente um buraco no canto da Encruzilhada escolhida; depois abrir a garrafa de cachaça e com ela salvar Exu Caveira derramando um pouco de marafo em cruz, depois pegar o papel onde está escrito o nome da pessoa inimiga, pondo-o dentro do buraco, já aberto, em seguida cravar em cima o punhal, fechando o buraco; terminando esta parte, acender a vela preta e vermelha, e depois o charuto dando três baforadas para o alto, pondo-o após em cima da caixa de fósforos, e dizer o seguinte: Exu Caveira, eu te ofereço este presente, e te peço que tire fulano do meu caminho, (dizer o nome completo da pessoa inimiga), que ele seja por vós castigado, assim como eu cravei este punhal em cima de seu

nome; neste momento, pegar a garrafa de marafo, e em cruz derramar um pouco em cima do buraco onde está o nome e o punhal, dizendo: Exu Caveira, eu quero que o tire do meu caminho e logo que atendido for voltarei para lhe dar um presente melhor. Retirar-se, dando sete passos para trás pedindo licença a ele e depois, no centro do Encruzo, a Ogun e ir embora; e evitar por longo tempo passar pelo local onde se arriou o despacho.

Nota importante — Primeiramente o punhal a ser comprado deve ser o menor possível, pois sendo grande o buraco a ser feito, deverá ser mais fundo, o nome da pessoa inimiga, deve ser escrito em cruz isto é, duas vezes se cruzando entre si; a pessoa que fizer este trabalho, deve pedir a confirmação do pedido feito, e ao ser contemplado com o mesmo, retornar ao local dando o presente que fora prometido. Escolher uma Encruzilhada de terra, para não ter dificuldade em abrir o buraco, e o mesmo, deve ser feito em um dos cantos da Enruzilhada, pois o centro pertence ao Orixá Guerreiro, que é o dono, o que comanda nas Encruzilhadas, portanto não se deve esquecer de pedir-lhe licença, tanto

ao chegar, como ao retirar-se, para que os trabalhos tenham desta forma o efeito desejado pelo Filho de Fé.

Saravá Ogun

Saravá Seu Caveira.

TRABALHO PARA AMARRAR O CAMINHO DE PESSOA INIMIGA

Em um dia de sexta-feira, ir a uma Encruzilhada, levando um copo virgem, um papel branco do tamanho de um palmo com o nome da pessoa indesejável escrito em cruz, uma vela preta e vermelha, uma garrafa de cachaça, um charuto, uma caixa de fósforos, e um abridor de garrafas. Chegando na Encruzilhada pedir licença a Ogun, pedindo sua ajuda e proteção e num dos cantos da Encruzilhada, devendo a mesma ser de terra, raspando um pouco o chão e colocando o nome da pessoa inimiga em cima, pondo o copo de boca para o chão de encon-

tro com o papel escrito, fazendo peso em cima para que o copo enterre a boca na terra, depois abrir a garrafa de marafo, derramar no chão um pouco em cruz, salvando Exu Caveira, depois acender o charuto dando 3 baforadas para o alto e pô-lo deitado na boca da garrafa, em seguida com as duas mãos, fazer peso em cima do copo, comprimindo-o contra o chão novamente e dizendo: Exu Caveira, eu te ofereço este humilde presente, e te peço, que todo seu peso e toda a tua força esmague este inimigo meu conforme eu estou esmagando (sempre fazendo pressão em cima do fundo do copo), que o tire de meus caminhos, e que toda vez que ele pensar em me fazer mal, cada vez por vós ele seja esmagado; assim seja sempre. Em seguida, pegar a vela preta e vermelha, acendê-la e colocá-la em cima do copo, que continuará com o fundo para cima e com a boca enterrada onde estará o papel com o nome da pessoa indesejável. Retirar-se, dando sete passos para trás, dizendo: logo que atendido for, aqui voltarei para dar um presente melhor; pedir licença a Exu Caveira, e no centro do Encruzo, pedir licença também a Ogun, o Orixá Guerreiro, indo embora e evitando passar pelo local por longo tempo; aconselhamos para isto fazer o

trabalho em local longe de casa, procurando para este tipo de despacho, Encruzilhada que seja de terra, facilitando este tipo de despacho.

Nota — O copo a ser usado não precisa ser virgem, o papel deve ser colocado em cima de um pequeno buraco aberto no chão, e o copo em cima do mesmo esmagando o nome da pessoa inimiga de modo que o nome fique todo dentro da boca do copo, com a rebarba para fora, usando-se sempre o papel maior de que a boca do copo a ser usado, e quanto a vela ao ser acesa, deverá ser colocada em cima do fundo do copo, este trabalho é para ser feito em dia de sexta-feira, perto da meia noite, evitar após, olhar para trás, e de passar pelo local durante longo tempo, não esquecendo de voltar ao local, depois de obter o o efeito desejado, cumprindo a oferta em forma de presente, depois de obtê-la, pois do contrário Exu Caveira cobrará de outra forma, da qual não nos responsabilizamos, pois como o Filho de Fé, já sabe, quem promete deve cumprir, e quem dá, quer receber, esta é que é a verdade, portanto se deve pagar pelo que foi prometido, pois do contrário Exu Caveira cobrará de outra forma.

Saravá Exu Caveira.

DESPACHO OFERECIDO A JOÃO CAVEIRA PARA QUEBRAR DEMANDA, OU PARA DEMANDAR COM PESSOA INIMIGA

Comprar 7 garrafas de cachaça, 7 velas pretas e vermelhas e uma na cor vermelha, uma garrafa de cerveja branca que não tenha entrado em geladeira (quente ao natural), meio metro de pano (tecido) preto e um outro tanto encarnado, 7 cravos vermelhos, oito charutos de boa qualidade, um alguidar de barro, fubá de milho, e azeite de dendê, e um abridor de garrafas. Levar todo o material, se possível acompanhado de pessoa de confiança, ir a uma Encruzilhada em forma de X.

Num dia de sexta-feira levar todo o material para o local escolhido, procedendo do modo seguinte: bem no centro, pedir licença a Ogun, abrir a garrafa de cerveja branca, derramar um pouco no chão em cruz, salvando Ogun e colocando a garrafa no centro do Encruzo; depois acender a vela vermelha, em sua homenagem pondo-a ao lado da garrafa; em seguida acender um charuto, dando três baforadas para o alto, pondo-o em cima da caixa de fósforos, e

DESPACHO OFERECIDO A JOÃO CAVEIRA PARA QUEBRAR DEMANDA, OU PARA DEMANDAR COM PESSOA INIMIGA

Comprar 7 garrafas de cachaça, 7 velas pretas e vermelhas e uma na cor vermelha, uma garrafa de cerveja branca que não tenha entrado em geladeira (quente ao natural), meio metro de pano (tecido) preto e um outro tanto encarnado, 7 cravos vermelhos, oito charutos de boa qualidade, um alguidar de barro, fubá de milho, e azeite de dendê, e um abridor de garrafas. Levar todo o material, se possível acompanhado de pessoa de confiança, ir a uma Encruzilhada em forma de X.

Num dia de sexta-feira levar todo o material para o local escolhido, procedendo do modo seguinte: bem no centro, pedir licença a Ogun, abrir a garrafa de cerveja branca, derramar um pouco no chão em cruz, salvando Ogun e colocando a garrafa no centro do Encruzo; depois acender a vela vermelha, em sua homenagem pondo-a ao lado da garrafa; em seguida acender um charuto, dando três baforadas para o alto, pondo-o em cima da caixa de fósforos, e

colocar ao lado da garrafa, ao finalizar esta parte pedir a Ogun, pois é ele quem comando em todo o povo de Exu, a ele se pede licença para arriar um despacho na Encruzilhada; ao término desta parte, pedir licença, e ir a um dos cantos da Encruzilhada, arriar o despacho para João Caveira do modo seguinte: esticar o pano preto, em seguida o vermelho, em forma de cruz um por cima do outro, no centro se coloca o alguidar de barro que já deve estar pronto com a farofa feita do fubá e o azeite de dendê, depois abre-se a primeira garrafa de marafo, entorna-se um pouco em cruz salvando João Caveira, pondo-a ao lado do alguidar, abrindo após as outras seis, procedendo da mesma forma, que as garrafas abertas deverão ser postas em forma de círculo ou de ferradura em torno do alguidar de barro, em seguida acender as velas pretas e vermelhas, colocando-as entre as sete garrafas, depois acende-se os charutos, cada qual com sua caixa de fósforos, dando com os mesmos 3 baforadas para o alto, em cada um ao ser acendido, colocando cada qual em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer com as pontas da parte que se acende, virada para o centro do despacho. Para finalizar, colocam-se os sete cravos em volta, formando um círculo, de modo

que fica arrumado da forma seguinte: os panos vermelhos e preto em cruz, no centro; o alguidar, uma garrafa de marafo, um charuto aceso em cima da caixa de fósforos, completando assim um círculo em número de sete com a vela acesa ao lado. Estando tudo pronto, invocar do modo seguinte: João Caveira, eu te ofereço este presente de todo o coração, e em troca te peço: (fazer o pedido de acordo com sua vontade, no intuito de defender-se ou de atacar a pessoa inimiga; esta parte deve ser mencionada de acordo com a vontade de cada um, do modo que achar melhor, podendo também o Filho de Fé colocar em baixo do alguidar o nome completo da pessoa inimiga; depois ao finalizar, fazer o pedido em sua intenção); ao terminar a arriada do trabalho dizendo que espera ser atendido, retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença tanto a João Caveira, como também a Ogun e indo embora, dando 7 passos para trás.

Nota importante: —— O despacho, ao ser arriado na Encruzilhada, deve ser colocado em um dos quatro cantos da mesma, do modo como expliquei, detalhe por detalhe; em caso de falhas o despacho não terá o valor almejado, e fi-

cando o ofertante, com a obrigação de fazê-lo em dobro; ao terminar o despacho na hora de ir embora, não olhar para trás de forma nenhuma; quero lembrar mais uma vez, que este trabalho deve ser feito em um dia de sexta feira, perto da meia noite (hora grande), e se possível na última sexta-feira do mês. e como todos já devem saber, o mesmo não terá validade se estiver chovendo, pois com o tempo chuvoso nenhum trabalho será aceito, de forma alguma gastando-se o material e o tempo sem obter o efeito esperado, a toalha de tecido, pode ser substituida por papel de seda da mesma cor.

Saravá Ogun.

Saravá João Caveira.

Leia *Saravá Seu Tiriri,* livro desta coleção, contendo despachos, feitiços, firmezas, tipo de bebida e amalás, assim como seus respectivos pontos cantados e riscados e diversas orações.

DESPACHO OFERECIDO A JOÃO CAVEIRA PARA QUEBRAR UMA DEMANDA

Comprar 7 garrafas de marafo, 7 velas pretas e vermelhas, uma vela branca sete charutos de boa qualidade, oito cravos vermelhos, 8 caixas de fósforos, um abridor de garrafas, e uma cerveja branca sem gelo, que não tenha sido gelada antes, ir a uma Encruzilhada em forma de um X, em dia de sexta-feira, perto da meia noite (hora grande), levando o nome da pessoa escrito em um papel branco. Lá chegando, proceder da forma seguinte: primeiramente no centro da Encruzilhada, pedir licença a Ogun, o dono supremo da Encruzilhada, o Orixá, que fiscaliza os trabalhos, ali realizados, acender a vela branca em sua homenagem, pedindo a ele licença para arriar um despacho no intuito de quebrar uma demanda enviada por pessoa indesejável, em seguida abrir a garrafa de cerveja branca, cruzando, (derramando um pouco em cruz) salvando Ogun, depois acender a vela pondo-a ao lado da garrafa colocando ao lado um dos cravos vermelhos; retira-se pedindo-lhe licença e num

dos cantos da Encruzilhada começar a arriada para João Caveira do modo seguinte: abrir uma garrafa de cachaça, derramar cruzando e salvando Seu João Caveira, pondo a garrafa em cima do local, depois acender uma das velas preta e vermelha, em seguida um dos charutos dando 3 baforadas para o alto, colocando-o em cima da caixa de fósforos, e pondo ao lado do mesmo um cravo vermelho, fazendo o mesmo, nos três cantos restantes, de forma que em cada canto do Encruzo ficará uma garrafa de marafo, uma vela preta e vermelha, um charuto aceso em cima da caixa de fósforos e um cravo; realizada esta parte do trabalho, ir mais ou menos para o centro da Encruzilhada, perto onde se colocou o presente de Ogun, mantendo do local uma certa distância do centro, e fazer o complemento do trabalho do seguinte modo: abre-se uma garrafa, derramando um pouco em cruz, salvando João Caveira, em seguida da mesma forma, com as demais garrafas, e depois acende-se as três velas restantes colocando-as acesas em volta das duas garrafas em forma de triângulo, e depois acender os charutos, restantes, dando com cada um três baforadas para o alto, colocando-os em cima das respectivas caixas de fósforos, e em volta, colocar

os três cravos vermelhos restantes em forma de um triângulo, terminado esta parte, vamos ao mais importante do trabalho: pegar o papel escrito com o nome da pessoa indesejável, colocar no chão um pouco distante das outras garrafas de marafo, e utilizando-se da sétima e última garrafa, ficando de pé, estourar em cima do papel com o nome completo da pessoa inimiga, dizendo as seguintes palavras: João Caveira, eu aqui estou te ofertando este presente, e te peço que quebre a demanda que fulano me mandou (dizendo no momento exato o nome da pessoa inimiga), que o tire do meu caminho, e que tudo de ruim que ele me mandou e desejou, seja quebrado com a tua força, que teu tridente fique volatado contra ele, e logo que atendido for, aqui voltarei para lhe dar um presente no sentido de agradecer-lhe; pedir licença, dando sete passos para trás, agradecer também a Ogun, por ter permitido a arriada do despacho, pedindo também a ele a sua proteção, retirando-se em seguida dando 7 passos para trás, indo embora.

Nota — Ao iniciar o despacho no local, pedir licença a Ogun, ao fazer o trabalho colocar nos quatro cantos conforme expliquei, e quan-

to à última garrafa de marafo a ser usada, a mesma deve ser estourada em cima do papel com o nome completo da pessoa, fazendo no momento o pedido conforme já mencionei, não esquecendo que este trabalho deve ser feito em dia de sexta-feira, perto da meia noite, pois é quando o povo de Exu está em sua maior evidência, e ao terminar a arriada ir embora, sem olhar para trás, e evitar, por longo tempo passar pelo local onde arriar o despacho, para que o mesmo tenha o êxito desejado; caso contrário, nada feito, o trabalho ficará inutilizado.

Ao finalizar a arriada, armar o despacho em forma de triângulo, usando-se todo o material restante.

Saravá Seu João Caveira.

Tudo sobre o Orixá Guerreiro, o Filho de Fé encontrará na obra *Saravá Ogun*: banhos, defumações, firmezas, oferendas, despachos, pontos cantados e riscados, e as orações deste Orixá e várias outras, assim, com toda a vida de São jorge, e os locais onde este Orixá predomina.

Leia também "Saravá Seu Tranca Ruas", volume contendo tudo sobre este maravilhoso Exu, o Mensageiro preferido de Ogun.

DESPACHO OFERECIDO A TATA CAVEIRA SERVINDO O MESMO COMO OFERENDA OU DESPACHO PARA DEMANDAR COM PESSOA INIMIGA

Comprar com antecedência duas folhas de papel de seda, uma preta e outra vermelha ou, se o Filho de Fé melhor desejar, substituir com tecido da mesma cor, fazendo uma toalha e embainhando a mesma utilizando franjas da mesma cor, comprar uma garrafa de marafo (cachaça), um charuto, uma caixa de fósforos, 7 cravos vermelhos e uma vela vermelha e preta.

Tudo pronto, em um dia de sexta-feira perto da meia-noite (hora grande), ir a uma Encruzilhada, levando o material adquirido. Lá chegando, pedir licença a Ogun no centro da Encruzilhada e

em seguida escolher um dos cantos da mesma, onde deve arriar o despacho do modo seguinte: se por ventura o Filho de Fé, tiver escolhido o papel de seda, colocar um por cima do outro em cruz, se tiver escolhido a toalha, esticar a mesma, em seguida abrir a garrafa de cachaça e derramar em cruz do lado de fora da toalha, salvando Exu Tata Caveira e colocando em seguida a garrafa no centro da toalha, depois acender a vela preta e vermelha, do lado de fora da toalha, lado esquerdo, em seguida acender o charuto dando três baforadas para o alto e colocando-o em cima da caixa de fósforos, onde deve a mesma permanecer entreaberta com as pontas para fora, voltada para o centro do despacho. Finalizando, rodear a oferenda com os cravos. Tudo pronto, fazer o pedido que desejar em forma de presente, de pagamento de promessa, se for o caso, e se por ventura estiver em demanda com pessoa inimiga, fazer o pedido de acordo com o mesmo, retirar-se dando sete passos para trás, indo embora, não deixando de salvar Ogun, novamente no centro da Encruzilhada, pois ele é o Orixá que fiscaliza o Encruzo, portanto a ele devemos pedir permissão.

Nota importante: Não esquecer de que se deve fazer o despacho em Encruzilhada em forma de "X".

A vela ofertada deve ser preta e vermelha em caso de demanda com pessoa inimiga, acrescentando-se ao trabalho um tridente de ferro, na qual, juntamente com um papel branco virgem, deve-se escrever o nome da pessoa inimiga e no final da arriada do despacho cravar em cima do nome escrito, de forma que se faz o seguinte: colocar o papel com o nome já escrito em cima da toalha e em seguida cravar o tridente em cima, em sinal de demanda, o mesmo deve permanecer cravado com as pontas para baixo em sinal de demanda, pois só assim se caracteriza a demanda, de pontas para baixo, pedindo que Exu Tata Caveira tome conta.

A vela neste caso deve ser preta e vermelha, caso contrário, se o despacho é presente, substituir a mesma por uma totalmente vermelha.

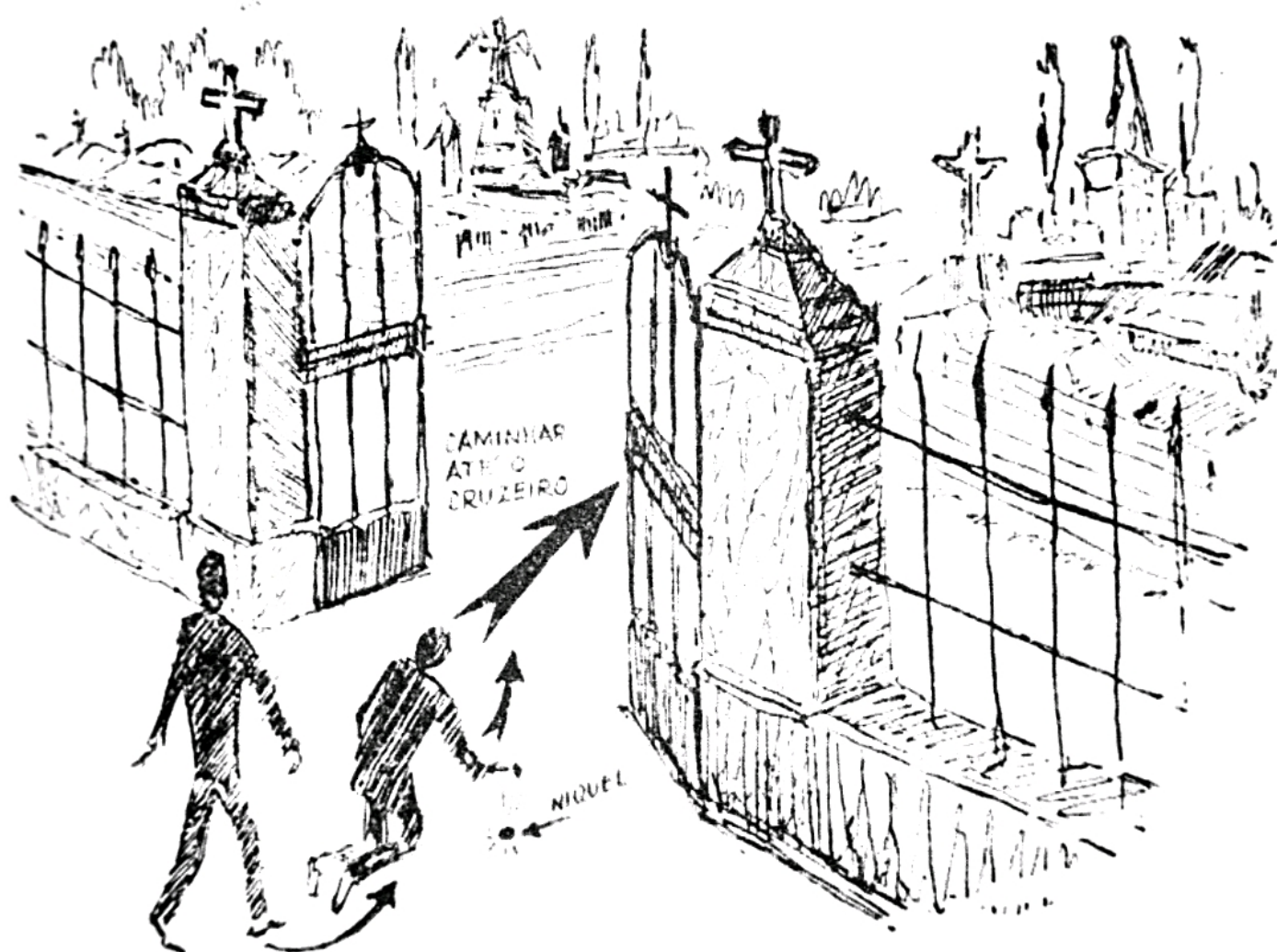
Saravá Exu Tata Caveira.

DESPACHO OFERECIDO A EXU CAVEIRA NO CRUZEIRO DO CEMITÉRIO PARA PESSOA INIMIGA

Com antecedência, comprar uma vela branca, uma garrafa de cachaça (marafo), uma vela preta e vermelha, outra vela preta e amarela, meio metro de fazenda preta e meio metro de vermelha, um charuto, um papel branco com o nome completo da pessoa inimiga, escrito em cruz.

Em um dia de sexta-feira, próximo ao meio-dia, ou dezoito horas ou, se possível, à meia-noite, ir ao Cemitério e proceder do seguinte modo: na porta do Cemitério logo na entrada, pedir licença ao Senhor Porteira. Este Exu, é quem toma conta da entrada do Cemitério, e a ele se deve pedir licença ao entrar; ao pedir licença, bater com a mão três vezes no chão, colocando a moeda 1 centavo no centro do portão, depois, ao entrar no Cemitério, logo na parte próxima ao portão e no lado de dentro acender a vela branca em homenagem a Ogun Megê, pedindo a ele licença para ir à Calunga.

Pede-se licença a Ogun Megê porque é ele quem fiscaliza o Cemitério, é ele o Orixá maior que do-

mina no Cemitério, sendo por esta razão que se pede licença a ele, para que o trabalho ali realizado tenha o êxito esperado. Terminando esta parte, retira-se dando sete passos para trás, pedindo licença, logo após adiante, a Inhassã, a dona dos

(eguns), assim chamados em nossa lei. É Inhassã que, juntamente com Ogun Megê, que fiscalizam o Cemitério; terminando este detalhe, seguir para o Cruzeiro (Calunga Pequena). Lá

chegando, antes de se aproximar do Cruzeiro, salvar Obaluaiê, (chamado também Omulu) salvar os quatro lados do Cruzeiro e em seguida acender a vela preta e amarela em sua homenagem, pois Obaluaiê é quem manda no Cruzeiro do Cemitério. Melhores explicações sobre este Orixá, ler "Saravá Obaluaiê", desta mesma coleção, e sobre Inhassã, vide "Saravá o Povo d'Água', também desta coleção.

Ao término do supra explicado, ao pé do Cruzeiro, arriar o despacho de Exu Caveira do seguinte modo: esticar o pano preto e vermelho, um por cima do outro em cruz, caso os mesmos não tenham sido costurados, em seguida abrir a garrafa de marafo, derramando fora da toalha em cruz, salvando Exu Caveira e colocando a garrafa no centro da toalha, depois acender a vela em sua homenagem e colocar embaixo da mesma o papel branco com o nome completo da pessoa inimiga, em seguida, rodear, em forma de ferradura, com os cravos vermelhos, e dizer o seguinte: Exu Caveira eu te trouxe este presente, e em troca te peço que tome conta de fulano (dizer o nome completo da pessoa inimiga), pedindo a ele que faça o que desejar, finalizando e dizendo o seguinte: logo que eu for

atendido, aqui voltarei para dar-lhe um presente melhor. Pedir licença, dando sete passos para trás, pedir também licença a Obaluaiê, retirando-se do Cruzeiro sem lhe virar as costas, indo embora. Antes de sair do Cemitério, agradecer a Ogun, pedindo a ele licença para retirar-se, fazendo o mesmo com Inhassã, ao chegar ao portão do Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira, o dono da porteira saindo de costas para a rua, indo embora.

Observações e precauções: Não esquecer que cada local e cada lugar tem um dono, no Cemitério temos na porta de entrada o Senhor Porteira, e temos como chefe absoluto Ogun Megê, e depois sua companheira Inhassã, em seguida, no Cruzeiro, Obaluaiê que devemos respeitar salvando os 4 lados do mesmo.

A vela oferecida a Ogun deve ser vermelha, a de Obaluaiê amarela e preta, e a de exu Caveira, preta e vermelha.

Saravá Exu Caveira.

DESPACHO OFERECIDO A JOÃO CAVEIRA NO CRUZEIRO DO CEMITÉRIO

Com antecedência, comprar sete velas preta e amarela, uma branca, uma vermelha e preta, um níquel de 1 centavo, uma garrafa de cerveja branca que não tenha entrado em geladeira, 2 charutos, uma toalha preta e vermelha em partes iguais, podendo o tecido ser comprado de acordo com as posses ou vontade do Filho de Fé, uma garrafa de cachaça, um abridor de garrafas, 2 caixas de fósforos, sete cravos vermelhos, um alguidar de barro, contendo no mesmo, farofa feita de fubá de milho, misturado com azeite-de-dendê e um bife de carne de porco, sem osso, untado em azeite de dendê dos dois lados. Tudo estando pronto, em um dia de sexta-feira, ao meio dia, seis horas da tarde, ou próximo da meia noite, ir ao Cemitério, levando todo o material mencionado, mas ao sair de casa, deixar uma pessoa amiga ou parente, de sobreaviso, para levar ao Filho de Fé, na sua volta, um copo com água, sobre a qual no final deste trabalho voltaremos a falar, explicando o que deve ser feito após o despacho.

Chegando ao Cemitério, em primeiro lugar, salvar o Senhor Porteira, pois é este Exu que toma conta da entrada do Cemitério, portanto ao se entrar, seja pelo motivo que for, a este Exu se pede licença. Voltando ao assunto, ao salvar o Senhor Porteira, tocar o chão na entrada, batendo 3 vezes e colocar o níquel de 1 centavo; feita esta parte. logo ao entrar, no lado direito, no muro, ou na parte de dentro, salvar Ogun Megê e em seguida abrir a garrafa de cerveja, derramando um pouco em cruz e salvando Ogun Megê, depois acender a vela vermelha em sua homenagem, que também pode ser substituído por uma branca na falta da vermelha; depois de acesa a vela coloca-se a mesma ao lado da garrafa, acende-se depois o charuto, dando três baforadas para o alto e colocando-o em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer com as pontas do lado de fora, voltadas para a garrafa. Tudo pronto, dizer o seguinte: Ogun Megê, eu te ofereço este presente e peço licença para ir até o Cruzeiro, dando a seguir sete passos para trás pedindo licença para se retirar, mais adiante, pedir também licença a Inhassã para ir ao Cruzeiro, a estes dois Orixá, ao andar dentro do Cemitério, pede-se licença com todo o carinho e respeito, pois

Ogun Megê é dentro do Cemitério o Orixá de maior força, o fiscal supremo, e Inhassã, por sua vez, é sua companheira e a dona dos mortos (eguns), que juntamente com Ogun Megê, reafirmo, fiscalizam o Cemitério; depois de fazer esta parte, ir para a calunga (Cruzeiro do Cemitério). Lá chegando, salvar os quatro lados do Cruzeiro, salvando Omulu, o dono do Cruzeiro. Como vêem, caros irmãos, todo o lugar tem dono, em todo lugar à alguém se deve salvar, pedindo licença, enfim, depois de salvar os quatro lados do Cruzeiro, acender em forma de cruz as 7 velas pretas e amarelas em homenagem a Omulu, conhecido como o Senhor do Cemitério. Depois de acesas as 7 velas em forma de cruz, a ele pede-se licença para arriar um despacho para João Caveira. Esta parte tem grande importância e valor para que o despacho a ser arriado tenha o devido valor, firmeza, e aceitação. Iniciando a parte referente ao despacho de João Caveira, em primeiro lugar estica-se a toalha preta e vermelha, em um dos quatro lados do Cruzeiro, ao pé do mesmo, depois coloca-se o alguidar de barro, colocando o alguidar no centro da toalha, já com a farofa misturada com o azeite de dendê e o bife colocado em cima, já

untado com azeite de dendê, em seguida abre-se a garrafa de cachaça, derrama-se um pouco em cruz do lado de fora da toalha, salvando João Caveira, colocando após, ao lado do alguidar; depois disto, acende-se a vela preta e vermelha, colocando-a ao lado direito do despacho, fora da toalha, evitando desta forma que a toalha pegue fogo, depois acende-se o charuto, pondo-o em cima da caixa de fósforos, deixando a mesma entreaberta, com as pontas voltadas para dentro. Finalizando, contornar o despacho com os cravos vermelhos e em seguida fazer os pedidos desejados. Terminando, dar sete passos para trás, pedir licença a João Caveira e logo após salvar novamente a Obaluaiê nos quatro lados do Cruzeiro, pedindo licença para retirar-se e no caminho agradecer a Inhassã, a dona dos eguns, pedindo a ela licença para ir embora, fazendo o mesmo com Ogun Megê, e ao sair do portão do Cemitério, sair de costas para a rua, pedindo licença ao Senhor Porteira ao retirar-se.

Ao chegar em casa, o Filho de Fé, na porta e antes de entrar em casa chamará a pessoa amiga ou parente, que, já prevenida e a par da situação, trará ao Filho de Fé o copo com água, que no início deste

trabalho mencionei, onde o filho que fôra ao Cemitério o pegará, e na porta da entrada de casa (na soleira) de costas para a rua, com o corpo na mão direita jogará um pouco de água do lado esquerdo, um outro tanto do lado direito e o restante por cima da cabeça, sem que á água o molhe ao ser lançada. Desta forma, o filho que caminhou pela Calunga pequena estará descarregado de qualquer carga negativa que por ventura o tenha acompanhado do Cemitério até em casa. Este é um dos detalhes de grande valia para qualquer Filho de Fé que vai ao Cemitério levar qualquer tipo de despacho, ou que tenha somente ido ao mesmo visitar uma sepultura de parente ou amigo, ou mesmo que tenha ido a um enterro de qualquer pessoa. Desde o momento que alguém vá no Cemitério, qualquer que seja a finalidade, estará sujeito a este tipo de perigos principalmente se este alguém fôr médium, pois os médiuns em geral, captam tudo, como se fossem verdadeiros pára-raios, a não ser que o mesmo, seja coroado.

Nota importante: — Não esquecer de forma alguma de pedir licença, ao Senhor Porteira, o Exu

vigilante da porta do Cemitério, não esquecer de salvar Ogun Megê, pois ele é o Orixá que fiscaliza todo aquele reino, e também, da mesma forma, a respeito de Inhassã, que por natureza é a Orixá adjunta de Ogun Megê, portanto a eles devemos tratar com todo o carinho e respeito, pois são os senhores absolutos desse local, pois todo e qualquer tipo de trabalho, dentro do Cemitério, tem a supervisão de Ogun Megê, e Inhassã.

Quando o Filho de Fé se dirigir ao Cruzeiro do Cemitério, antes de qualquer outra coisa, deve salvar Obaluaiê (Omulu) o dono do Cruzeiro. Portanto, devemos pedir sua licença, e não esquecer de salvar os quatro lados do Cruzeiro antes de arriar ali qualquer trabalho, pois todo o povo que pertencer ao Cruzeiro do Cemitério a ele está subordinado.

A respeito do copo com água que mencionei neste trabalho, o mesmo servirá para cortar qualquer força negativa que tenha acompanhado o Filho de Fé até em casa, de modo que, ao se descarregar conforme expliquei, todo e qualquer mal fica cortado, evitando-se, assim, sua entrada na casa do Filho de Fé.

Aconselho também, toda vez que for levar um despacho ao Cemitério, acender uma vela, oferecendo-a ao Anjo de Guarda, para que o Filho em sua caminhada tenha toda a proteção. Quero chamar a atenção, que o mesmo quando for usado para demandar com pessoa indesejável, o Filho de Fé antes de sair de casa deve escrever o nome da pessoa inimiga em um pedaço de papel branco, sem que o mesmo tenha antes sido usado; ao finalizar a arriada o papel deve ser colocado embaixo do alguidar, e logo após, fazer o pedido de que estiver precisando.

Saravá Seu Caveira.

Caso o Irmão de Fé, queira saber algo sobre trabalhos, feitiços, etc., sobre Ogun, leia “Saravá Ogun”, desta coleção, assim como também sobre Obaluaiê, tudo o Filho encontrará sobre este grande Orixá em “Saravá Obaluaiê”, e sobre o povo de Exu, tudo encontrará em “Saravá Exu”, e sobre Inhassã, oferenda, trabalhos e firmezas, etc., o Filho de Fé encontrará em “Saravá o Povo d’Água’; nestes livros, encontrará tudo que o Irmão de Fé precisar: despachos, feitiços, firmezas e seus pontos cantados e riscados.

GRANDE TRABALHO OFERECIDO A EXU CAVEIRA

O material é o seguinte a ser comprado: uma toalha preta e vermelha, podendo o tecido ser adquirido de acordo com as posses de cada um, sendo que a toalha ao ser feita deve ter o mesmo tamanho tanto na parte vermelha como na parte preta, contornando a mesma com bainha ou franja na cor vermelha.

Comprar um alguidar de barro, fubá de milho, uma garrafa de azeite de dendê, 7 charutos, 7 caixas de fósforos, sete velas pretas e vermelhas, 21 cravos vermelhos, sete garrafas de cachaça. Estando o material já adquirido, minutos antes de ir para rua, preparar, pegando o alguidar de barro, colocar o fubá de milho e misturar com o azeite de dendê, misturado com a mão esquerda, formando assim uma farofa amarelada. Estando esta parte pronta, em dia de sexta-feira perto da meia noite, hora grande, ir a uma Encruzilhada em forma de "X", e lá chegando, bem no centro da mesma, salvar Ogun, pois, como todos já devem saber, ele é o dono absoluto do centro da Encruzilhada, onde se

utiliza de todo o povo de Exu como servidores: depois de salvar o dono, bem no centro do Encruzo, a ele pedir licença para arriar um despacho, retirar-se dando sete passos para trás, indo para um dos cantos da Encruzilhada, pois este é o local exato que pertence a Exu e, neste local, arriar do modo seguinte: primeiramente esticar a toalha preta e vermelha, depois, no centro da mesma, colocar o alguidar de barro, que já deve estar com a farofa de fubá e azeite de dendê, em seguida acender as velas vermelhas e pretas uma por uma, colocando-as em volta da toalha na parte de fora, evitando assim que as mesmas queimem a toalha, depois abrir as garrafas de marafo derramando um pouco em cruz do lado de fora da toalha, salvando Exu Caveira e pondo a garrafa em cima da toalha, procedendo assim com as 7 garrafas formando um círculo em torno do alguidar; depois, acender os charutos um de cada vez, dando três baforadas para o alto, colocando-o em cima da caixa de fósforos que deve permanecer aberta com 7 palitos puxados para fora, e voltados sempre com a parte aberta para o centro do despacho, depois, enfeitar em volta com os 21 cravos vermelhos, devendo o despacho ficar arrumado do seguinte modo: a

toalha esticada com as velas acesas na parte de fora, o alguidar de barro no centro, e em volta em forma de círculo uma garrafa de marafo, uma caixa de fósforos com o charuto aceso sobre ela, rodeando em volta com os cravos vermelhos.

Ao terminar esta arriada, o Filho de Fé dirá o seguinte: Exu Caveira, aceite este presente deste humilde ofertante, e te peço em troca força, firmeza, luz e muita proteção. Terminando, pedir licença e dar 7 passos para trás, não esquecendo de agradecer também a Ogun.

Observação importante: Este despacho, deve ser feito em um dia de sexta-feira à meia noite, podendo levar o alguidar com a farofa já preparada ou então, se quiser, poderá o mesmo fazer a mistura, em cima da Encruzilhada, na hora da arriada, pois acho que será recebido com maior agrado e firmeza, não esquecendo que deve-se misturar a farofa com a mão esquerda.

As velas ao serem compradas neste tipo de despacho devem ser todas pretas e vermelhas.

Não esquecer de forma nenhuma de pedir licença ao Orixá Ogun, no centro da Encruzilhada,

tanto ao chegar como ao sair, agradecer também ao Orixá Guerreiro.

Quanto ao local de arriar despachos para Exu somente deve-se fazer a arriada em um dos quatro cantos da Encruzilhada.

O Filho de Fé, ao confeccionar a toalha, poderá fazer de acordo com suas posses e vontade, na cor preta e vermelha em partes iguais, podendo enfeitar o contorno com a franja vermelha ou preta, ou mesmo substituir por 2 folhas de papel da mesma cor.

Em todos os trabalhos quando há referência a velas vermelhas e pretas, quero dizer: velas cuja metade é de uma cor, a outra metade em outra cor.

Saravá Exu Caveira.

Tudo sobre despachos e oferendas em geral, de Oxalá a Exu, o caro Irmão encontrará em nosso volume intitulado "Manual de Oferendas e Despachos na Umbanda e na Quimbanda", onde encontrarão de tudo sobre as 7 Linhas desta Religião.

Leia a Coleção Saravá onde encontrará sobre cada Orixá, e sobre Seu Tranca Ruas, Marabô, Tiriri

e o Rei das 7 Encruzilhadas, Pomba Gira e Maria Padilha, um volume para cada um contendo trabalhos, feitiços, despachos, cores, guia, seus respectivos pontos cantados e riscados, e orações diversas.

"Feitiços de Preto Velho', é o manual do umbandista, onde encontrará de tudo sobre feitiços, rezas, banhos, defumações, trabalhos de Umbanda e Quimbanda, enfim é o tesouro do Filho de Fé.

TRABALHO OFERECIDO A EXU CAVEIRA PARA TOMAR CONTA DE PESSOA INIMIGA

Comprar 7 velas pretas e vermelhas, uma garrafa de cachaça, um abridor de garrafas, um charuto, e uma caixa de fósforos e escrever em um papel em branco o nome da pessoa inimiga duas vezes, uma em sentido deitado, comum, e a outra ao contrário, formando os nomes uma cruz, ir ao Cemitério em um dia de sexta-feira, na entrada pedir licença ao Senhor da Porteira, depois, na entrada, na parte de dentro, a Ogun Megê, e em seguida a Inhassã, pedindo aos mesmos

licença para ir ao Cruzeiro do Cemitério. Lá chegando, antes de entrar no Cruzeiro, ao aproximar-se, salvar os quatro lados do Cruzeiro salvando Obaluaiê, o dono do Cruzeiro. Terminando esta parte, acende as sete velas em forma de uma cruz, oferecendo-as a Exu Caveira, depois abrir a garrafa de cachaça, derramar um pouco em cruz salvando Exu Caveira; em seguida acender o charuto dando 3 baforadas para o alto pondo-o em cima da caixa de fósforos; neste interim, pegar o papel escrito com o nome da pessoa inimiga e colocar o mesmo no chão, aberto, com a parte escrita para cima, colocando após a garrafa de marafo em cima do mesmo, dizendo o seguinte: tome conta dele, e tire-o do meu caminho; depois salvar Exu Caveira, retirando-se de costas dando sete passos para trás, e indo embora, não esquecendo de salvar e agradecer a Inhassã e a Ogun Megê por ter dado licença de ir ao Cruzeiro do Cemitério. Ao sair no portão, pedir licença ao Senhor Porteira, retirando-se do local, de costas para a rua, e indo embora.

Nota: Este trabalho deve ser feito em dia de sexta-feira, não podendo o tempo estar chuvoso, do contrário, o trabalho não terá efeito algum.

Não esquecer de pedir licença aos que mandam no Cemitério (Ogun Megê e Inhassã, a dona dos mortos).

Não esquecer que este despacho deve ser feito em uma sexta-feira, perto da meia noite (hora grande) pois é quando se obtém o resultado esperado.

Saravá Exu Caveira.

DESPACHO PARA ENTREGAR PESSOA INIMIGA A EXU CAVEIRA

Este trabalho deve ser feito com toda atenção, firmeza e muita fé, para poder ter o efeito desejado.

Comprar com antecedência os ingredientes, de modo que esteja pronto na hora oportuna e certa.

Num dia de sexta-feira, de preferência às 18 ou 24 horas, ir ao Cemitério, levando o material seguinte: uma vela branca, duas caixas de fósforos e 8 velas pretas e vermelhas, e com uma delas fazer

ponta no lado oposto da mesma, de modo que ela fique com pavio dos dois lados; em seguida, apanhar um pedaço de papel pequeno, escrever o nome da pessoa e recortar em volta de modo que fique bem pequeno; depois, no centro da vela, com a ponta de uma faca, com cuidado para não quebrar a vela, abrir uma fenda, com muito cuidado ir se retirando a cera e pondo-a de lado; depois dobrar o papel e com a ponta da faca introduzi-lo na vela; estando tudo pronto, apanhar os resíduos da vela, que foram retirados, e tampar a fenda da mesma de modo que fique o papel totalmente coberto; tudo pronto, ir ao Cemitério, mais ou menos às 18 ou 24 horas, e lá chegando, na entrada, bater com a mão direita três vezes no chão, pedindo a Exu Porteira que dê licença de entrar no Cemitério, e logo após, na entrada, na parte de dentro do Cemitério, salvar Ogun Megê, acendendo a vela branca em sua homenagem e a ele pedir licença para ir ao Cruzeiro, não esquecendo também de pedir licença a Inhassã, a dona dos *eguns*, depois seguir para a Calunga (Cruzeiro); geralmente o Cruzeiro fica em local mais destacado; lá chegando, salvar, com todo o respeito, os quatro lados do Cruzeiro, salvando Obaluaiê; depois acender 7 velas pretas e

vermelhas, oferecendo-as a Exu Caveira; depois acender dos dois lados a vela preta e amarela já preparada com o nome da pessoa inimiga ou indesejável, pondo-a deitada e perto das velas oferecidas a Exu Caveira, dizendo o seguinte: Exu Caveira, quero que o Senhor tome conta deste indivíduo, que lhe dê o que ele merece; completar de acordo com a vontade do Filho de Fé, dar sete passos para trás, pedindo a Exu Caveira licença para retirar-se, calçando os sapatos e indo embora, agradecendo a Inhanssã, a dona dos *eguns*, e depois a Ogun Megê, e ao sair do Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira, o Exu que toma conta da entrada do Cemitério, saindo de costas para a rua. Ao chegar em casa, antes de entrar na mesma, se descarregar, com um copo com água, de costas para a rua na entrada de casa do seguinte modo: derramar um pouco de água do lado esquerdo, um outro tanto do lado direito, e o restante por cima da cabeça, entrando em casa só depois de executar esta tarefa de descarrego evitando, assim, que qualquer coisa maléfica entre em sua residência, pois como o Filho de Fé já deve saber, todo médium é como um ímã, ele atrai. Portanto, nesta parte do trabalho deve-se proceder desta forma descarregando, dei-

xando do lado de fora alguma força maléfica que o tenha acompanhado ao sair do Cemitério.

Nota importante: Este tipo de trabalho só pode ser feito em um dia de sexta-feira, não esquecendo nunca de pedir licença, tanto na entrada como na saída, ao dono da Porteira, e depois na parte de dentro do Cemitério, a Ogun Megê, pois é o Orixá que fiscaliza dentro do Cemitério, portanto a ele se pede licença na entrada e na saída, procedendo da mesma forma com Inhassã.

Não esquecer de acender a vela preta e vermelha, dos dois lados deixando-a deitada ao lado das 7 velas oferecidas a Exu Caveira.

Saravá Seu Caveira.

TRABALHO OFERECIDO A EXU CAVEIRA

Num dia de sexta-feira, preparar o seguinte: primeiramente comprar 8 velas pretas e vermelhas, ou se preferir 8 velas de sebo todas brancas, uma

vela vermelha, um charuto, garrafinha de azeite de dendê, uma caixa de fósforos, uma travessa de louça branca, um copo virgem branco, uma garrafa de marafo, um bife de carne de porco, sem que o mesmo tenha sido gelado antes, uma toalha de mais ou menos 50 centímetros, de cor preta, e uma outra do mesmo tamanho, vermelha; com todo o material já pronto, proceder em casa do seguinte modo: acender uma vela para Oxalá e uma outra para o Anjo de Guarda, colocando ao lado direito da mesma um copo com água. O Filho de Fé, neste interim, deve estar com o corpo limpo, isto é, com o banho de descarga tomado. Quanto às velas firmadas a Oxalá e ao Anjo Guardião, as mesmas devem ser colocadas em lugar alto, nunca devem ser acesas no chão. Pronta esta parte, proceder da forma seguinte: de posse do material comprado, ir ao Cemitério. Lá chegando, na entrada, tocar o chão três vezes, pedindo ao Senhor Porteira licença para entrar no Cemitério (Exu Porteira é quem toma conta da entrada do Cemitério, por este motivo a ele se pede licença), em seguida logo na entrada, na parte de dentro, salva-se Ogun Megê, acendendo em sua homenagem a vela vermelha, podendo no caso ser também

toda branca. Acesa a vela, pede-se licença a Ogun Megê para ir ao Cruzeiro do Cemitério (Calunga). Terminando esta parte, retirar-se dando sete passos para trás, em seguida, pedir também licença a Inhanssã, pois ela é a dona dos mortos (*eguns*) e, por natureza, companheira de Ogun Megê e de Obaluaiê. Terminando esta parte, seguir para o Cruzeiro, e lá chegando, salvar os quatro lados do Cruzeiro, e depois arriar a obrigação do modo seguinte: estirar as tiras de pano em cruz, uma por cima da outra, com a travessa no centro, em seguida, abrir a garrafa de marafo, enchendo o copo, colocando os mesmos ao lado da travessa, depois acender as sete velas pretas e vermelhas, colocando as mesmas acesas fora das toalhas, em forma de cruz, em seguida acender o charuto pondo-o em cima da caixa de fósforos. Tudo pronto, dizer o seguinte, com todo o respeito e firmeza: Exu Caveira, te ofereço este presente; e deste momento em diante fazer o pedido que desejar, completando o mesmo de acordo com a necessidade de cada um; terminando esta parte, salvar os quatro cantos do Cruzeiro, pedindo licença para se retirar, saindo de costas, em seguida ir embora sem olhar mais para trás. Ao sair do Cemitério, pedir licença a Inhassã, e

depois também a Ogun Megê, agradecendo-os por ter corrido tudo bem, e por ter dado a sua proteção e depois, ao sair da porteira do Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira e retirar-se de costas para a rua, indo embora para casa.

Nota de grande importâncias Logo após ter preparado o trabalho, o Filho de Fé deve tomar banho de descarga, vestindo depois roupas limpas. As velas oferecidas a Oxalá e ao Anjo de Guarda é para que tudo corra com a maior proteção e firmeza, devendo ser usadas em lugar alto, nunca no chão. Depois de arriado o despacho, o copo com água colocado ao lado das velas de Oxalá e do Anjo de Guarda, no final de tudo, deve ser despejado em água corrente, pedindo no momento que qualquer coisa negativa vá embora. Ao entrar no Cemitério, deve-se pedir licença a Ogun Megê e a Inhanssã, pois os mesmos são quem fiscalizam o Cemitério, e ao entrar, como também ao sair do Cemitério, se pede licença ao Exu Porteira, pois ele é quem toma conta da entrada do Cemitério.

Quero também chamar a atenção do Irmão de Fé, que este trabalho se faz em dia de sexta-feira.

O bife de carne de porco, pode ser substituído por carne de boi, colocado em travessa de barro, regado em azeite de dendê.

Saravá Ogun Megê.

Saravá Inhassã.

Saravá Seu Caveira.

DESPACHO OFERECIDO A EXU CAVEIRA, PARA SE OBTER SUA PROTEÇÃO

Num dia de sexta-feira, ir ao Cemitério, levando um buquê de 7 flores (saudades), 7 velas pretas e vermelhas e um bife de carne de porco regado com azeite de dendê, sendo que o mesmo deverá ser colocado em uma travessa de barro, que não tenha antes sido usada, levando meio metro de pano preto, e outro tanto de pano vermelho, um charuto, e uma caixa de fósforos. Chegando ao Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira, batendo três vezes

no chão entrar, logo após a entrada, pedir licença a Ogun Megê para ir ao Cruzeiro, em seguida a Inhassã, a dona dos *eguns*. Tudo feito, retirar-se dando sete passos para trás, indo para o Cruzeiro do Cemitério. Lá chegando, aproximando-se do Cruzeiro, salvar os quatro lados do mesmo, salvando Obaluaiê, em seguida arriar a oferenda, pondo o pano preto no chão esticado, e em seguida o vermelho, em sentido contrário, formando uma cruz; depois, no centro depositar a travessa com o bife já no lugar, rodeado com azeite de dendê, em seguida, do lado de fora da toalha, acender as sete velas pretas e vermelhas em forma de cruz, depois acender o charuto pondo em cima da caixa de fósforos, em volta da toalha, enfeitar com as flores (saudades). Terminada a arriada, fazer os pedidos, de acordo com sua vontade. Terminando, retirar-se dando sete passos para trás, indo embora, não esquecendo de, antes de sair, agradecer a Inhassã e ao Orixá Guerreiro pela ajuda que lhe fora dada, de chegar ao Cruzeiro. Tendo sido tudo realizado conforme o Filho de Fé esperava, e ao sair, na porta do Cemitério, tocar com a mão no chão três vezes, salvando o Senhor Porteira, pedin-

do a ele licença para ir embora, retirando-se de costas para a rua.

Nota: Este trabalho deve ser feito em dia de sexta-feira. Aprontar tudo em casa; o Filho de Fé deverá tomar banho de descarga e acender uma vela branca para o Anjo de Guarda, com um copo com água do lado direito, que deverá ser despejado em água corrente ao terminar. Não esquecer nunca de pedir licença a Ogun Megê e a Inhassã, pois eles como fiscais que são dentro do Cemitério, contribuirão desta forma para que tudo saia bem, e ao sair, proceder da mesma forma agradecendo aos mesmos, evitando desta forma, que algum obsessor o acompanhe, trazendo-lhe, assim, sérios prejuízos, pois maus espíritos os acompanhando de volta para casa, os mesmos podem prejudicá-lo ao chegar em casa, e por este motivo é que muitos Filhos de Fé, nunca voltam direto para casa, sempre vão depois de saírem do Cemitério a uma beira de praia, para ali se descarregarem com água do mar, cortando assim qualquer espírito das trevas que o tenha acompanhado. Neste pormenor, o Filho de Fé ao chegar na praia tira os sapatos, molhando os pés na água do mar, e com as mão molhadas as passa

por cima da cabeça, pelos braços e pelo corpo, sempre em sentido de cima para baixo, descarregando-se, assim como este método. Pode também ser usado na margem de um rio, pedindo sempre licença, tanto à dona do mar como ao dono do rio, pois, como já é sabido, tudo tem seu dono, e a eles se pede que todo o mal ali fique tanto no mar como nos rios.

Para obter melhores explicações sobre o Povo d'Água, leia, *Saravá o Povo d'Água,* desta mesma coleção. Ali o Filho de Fé encontrará de tudo um pouco sobre Iemanjá, Oxun e Inhassã, ensinando sobre firmezas, defumações, feitiços, despachos e os banhos sobre cada um destes Orixá.

DESPACHO OFERECIDO A EXU TATA CAVEIRA, PARA AFASTAR PESSOA INIMIGA DE NOSSO CAMINHO

Comprar nas casas do ramo de artigos de Umbanda, um vidro de pó de corre gira, e um outro de pó de andorinha e mais um terceiro de pó de urubu, escrever o nome da pessoa inimiga em cruz,

(isto é, o nome completo escrito uma vez e a segunda atravessado, formando uma cruz), sete velas pretas e vermelhas, uma de cor branca (comum) , e uma garrafa de cerveja branca, sem que a mesma tenha sido antes gelada, um abridor de garrafas, uma vela vermelha, 2 charutos de boa qualidade, duas caixas de fósforos, uma garrafa de cachaça e um níquel de um centavo, e uma vela amarela. Num dia de sexta-feira, ir ao Cemitério com o material já adquirido, lá chegando, ao entrar o Filho de Fé, com a mão direita bate três vezes no chão, salvando o Senhor Porteira, colocando no centro da entrada a moeda de um centavo, pedindo ao mesmo licença para entrar no Cemitério, e depois de entrar, do lado de dentro,´à direita da estrada, pedir licença a Ogun Megê, em seguida abrir a garrafa de cerveja branca, jogar um pouco em cruz no chão, salvando Ogun, depois, acender a vela vermelha em sua homenagem, colocando-a ao lado direito da garrafa, em seguida, acender o charuto, dando três baforadas para o alto, colocando-o em cima da caixa de fósforos, deixando a mesma aberta com as pontas voltadas para dentro, depois, pedir licença a Ogun Megê para ir ao Cruzeiro, e pedir a ele sua proteção, retirando-se dando sete passos para trás.

Logo mais adiante, acender a vela amarela, em homenagem a Inhassã, a dona dos *eguns,* pedindo a ela também ajuda e proteção, retirar-se também dando sete passos para trás, não esquecendo de pedir licença ao retirar-se seguindo para o Cruzeiro; lá chegando, salvar Obaluaiê, nos quatro lados do Cruzeiro, acendendo ali as sete velas pretas e vermelhas, em cruz, depois com o abridor de garrafas, abrir a garrafa de marafo, derramar em cruz salvando Exu Tata Caveira, em seguida abrir pequeno buraco no chão, introduzindo no mesmo o papel com o nome completo da pessoa indesejável, em seguida abrir um de cada vez, os três vidros de pó derramando-os um após o outro no buraco aberto, em cima do papel. Terminando esta parte, tampar o buraco e em cima do local (do buraco) acender a vela branca, em homenagem ao Anjo de Guarda da pessoa inimiga, dizendo as seguintes palavras: Exu Tata Caveira, eu te ofereço estas 7 luzes que em tua homenagem as acendi, e peço que o Senhor tome conta de fulano (dizer o nome completo da pessoa indesejável). Quero que o Senhor tome conta dele e o tire do meu caminho; completar o pedido de acordo com sua vontade; ao finalizar, retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença para

ir embora agradecendo a Inhassã e a Ogun Megê pela sua proteção, e ao sair do Cemitério bater três vezes no chão, pedindo ao Senhor Porteira para retirar-se, saindo da entrada do Cemitério sempre de costas para a rua, indo embora.

Nota: Este trabalho deve ser feito em dia de sexta-feira, de preferência ás 6 ou as 24 horas, meia-noite. Quanto aos três vidros de pó, os mesmos somente devem ser abertos no local de uso, na Calunga do Cemitério; quanto ao buraco a ser aberto, pode-se levar pequena faca, ou objeto parecido, para cavar o oburaco, mas o mesmo deverá ser deixado no local depois de usado. Quero explicar aos Filhos de Fé que tudo que for usado no Cemitério deve ser deixado no local depois de usado. Portanto, todo o petrecho usado, como fósforos, abridor de garrafas, etc. depois de usado, se deixa no local, nunca se trás de volta, tudo que entra e é usado, nunca vem de volta. Não esquecer, ao chegar em casa, antes de entrar, de descarregar o corpo em beira de praia, rio, ou na soleira da entrada de casa, com um copo com água trazido por outra pessoa, da qual o Irmão de Fé, de costas para a rua, jogará um gole por cima dos ombros do lado direito e outro tanto do

lado esquerdo, e o restante pelo alto da cabeça, pedindo que tudo de ruim que o tenha acompanhado fique fora de casa.

Ao abrir a garrafa de marafo para salvar Exu Tata Caveira, ao cruzar, derramar a cachaça em cima do buraco onde fora colocado o nome da pessoa indesejável.

PONTOS CANTADOS E RISCADOS

PONTOS CANTADOS

Ponto de saudação a todas as Linhas

Salve as Linhas de Umbanda;
Salve Ogun, Salve Iemanjá;
Saravá Oxoce,
Xangô e Oxalá
Salve a Lei de Quimbanda;
Salve os Caboclos e o Maiorá.
Saravá Gaga e Exu;
A Linha das Almas
E Kaminalôa!

Ponto de Abertura

Ogun Exu pede licença (
P'ra seu povo arriar, (Bis
Mas ele é o Rei dos Feiticeiros, (
Vem trazendo forças (Bis
P'ra nosso Terreiro (

Ponto de irradiação de todos os Exus

Eu fui no mato, hó Ganga,
Cortar cipó, hó Ganga,
E vi um bicho, hó Ganga,
De um ôlho só, hó Ganga. (Bis)

Não era bicho hó Ganga
Não era nada hó Ganga
Era Exu hó Ganga
De um olho só!...

Outro de todos os Exus

Eu vi Mestre Carlos,
No Rei, Caindé,
Conversando com bimbá
O Rei da Guiné. (Bis)

Outro de todos os Exus

Marimbondo pequenino
Faz a casa no sapé
Oh, Ganga — é,é,á

Não segura no galho
Senão ele quebra,
Oh, Ganga é, é, á,
Oh, Ganga. (Bis)

Ponto cruzado (Ganga e Exu)

Pisa no tôco, pisa no gaio;
Segura no tôco sinão eu caio
Oh! Ganga...
Eh, Eh, Exu.
Pisa no tôco de um gaio só!

Ponto de Quimbanda (lei mista)

Para a meia noite, descarga de Exu;

Venha vindo devagar
Venha vindo bem ligeiro
Ai vem a falange do sete Cruzeiro

Ponto Exu (Firmeza)

Tem morador, de certo tem morador
Tem morador, de certo tem morador
Na porta meu galo canta,
De certo tem morador Bis)

Outro ponto de Exu (chamada)

Tá chegando a meia noite,
Tá chegando a madrugada (Bis)
Salve o povo de Quimbanda
Sem Exu não se faz nada (Bis)

Outro ponto de Exu (louvação)

Meu Senhor do Campo Santo, (
Nas horas Santas benditas (Bis
Quem louva povo de Exu (
Não passa horas malditas (Bis

Outro ponto de Exu (Louvação)

Exu louvai (
Exu louvai a Encruzilhada (Bis
Louvai morada de Exu (
Louvai a Rua e a Madrugada (Bis

Ponto de Exu (chamada)

Cambono segura a cantiga (
Que está chegando a hora (Bis
Saravá toda a encruza,
Exu é quem manda agora (Bis)

Ponto de Exu (chamada)

A capa de Exu me rodeia (
O garfo de Exu Firme (Bis
Já passei na encruzilhada
Vaguei pela madrugada (
Exu não bambeia (Bis

Ponto de Exu (louvação)

Exu chegou no reino,
Meu Deus quero ver quem é (Bis)
Com licença de Ogun, com licença de Ogun
Chegou meu Exu de fé (Bis)

Ponto de Exu (louvação)

Boa noite, boa noite
Exu tá no reino e vai dar boa noite
Boa noite, boa noite
Exu vem Saravá e me dar boa noite.

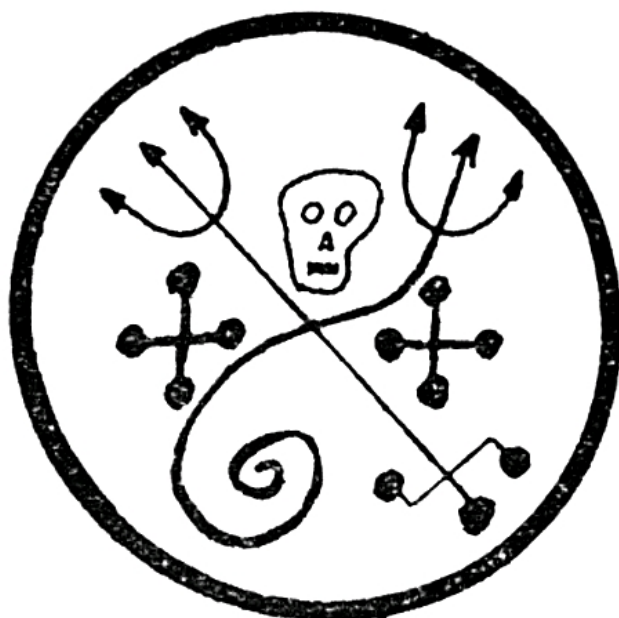
PONTOS CANTADOS E RISCADOS DE EXU CAVEIRA

Ponto de Exu Caveira

Toma lá traz cá,
Ó Caveira.
Toma lá traz cá.
O Caveira.

Ponto riscado de Exu Caveira na Lei de Umbanda

Outro ponto de Exu Caveira

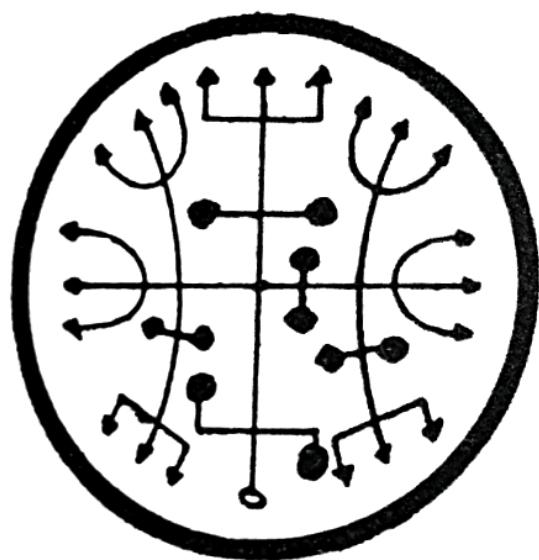
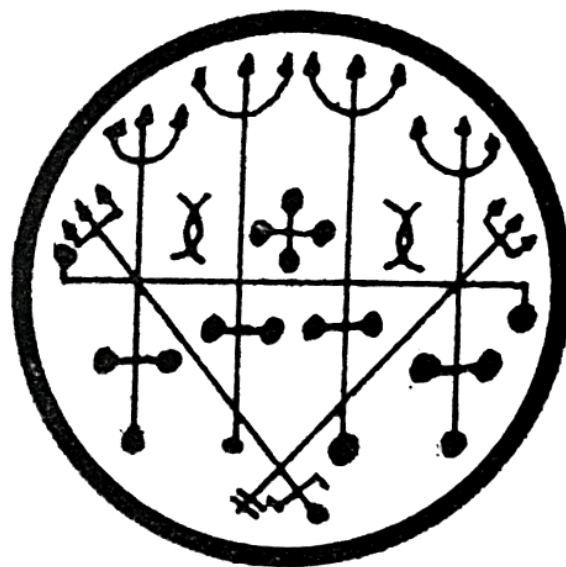
Portão de ferro, (
Cadeado de madeira, (Bis
Na porta do Cemitério (
Quem mora é Exu Caveira. (Bis

PONTO DE EXU CAVEIRA

Outro ponto de Exu Caveira

Quando vou ao Cemitério (
Peço licença para entrar (Bis
Bato com pé esquerdo, (
Para depois eu Saravá (

Eu saravo Omulu
E seu Caveira também, (
Assim faço a obrigação (Bis
Para os filhos do além (

Outro ponto de Exu Caveira

A porta do Cemitério estremeceu (
Veio todo o mundo para ver quem é (Bis
Ouviu-se gargalhada no Encruzo, (
Era Seu Caveira com a mulher de Lúcifer (Bis

PONTO DE EXU CAVEIRA

PONTO DE EXU CAVEIRA

Ponto de João Caveira

Ancorou, ancorou na Calunga
Olha que eu sou Caveira,
Oh Calunga!...
Olha que eu sou João Caveira,
Oh!... Calunga! ...

Outro ponto de Exu Caveira

Cuidado com este homem (
Quando dele precisar (Bis
Ele se chama João Caveira (
Ele gosta de demandar (Bis

N.A.M.

Outro ponto de João Caveira

Ele é ordenança (
Do velho Omulu (Bis
João Caveira na Quimbanda (
Já chegou p'ra trabalhá (Bis

N.A.M.

Outro ponto de João Caveira

Eu fico no portão (
Do meu Cemitério (Bis
Presto conta e tomo conta (
Na porteira do Inferno (Bis

N.A.M.

Outro ponto de João Caveira

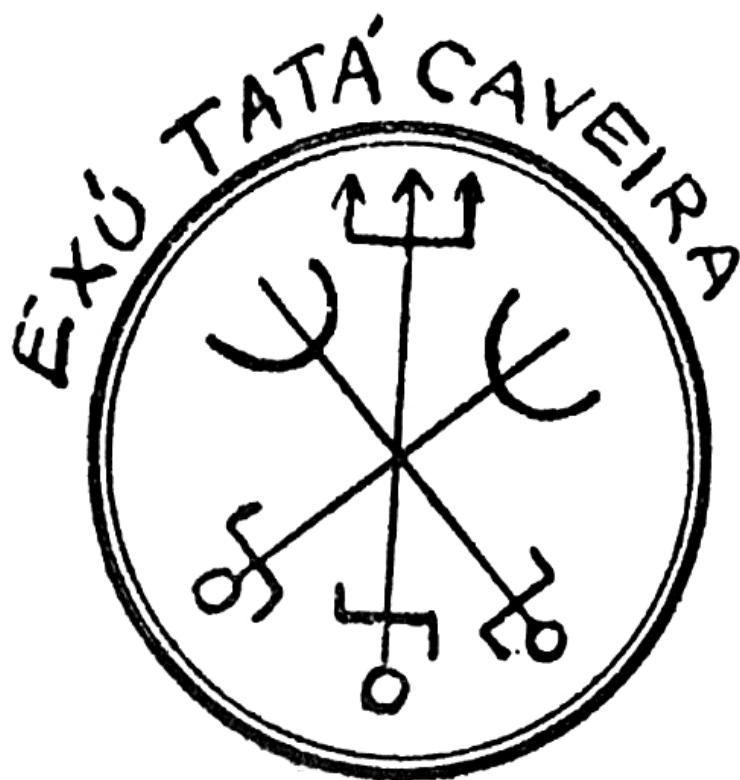
Me chamam de João Caveira (
Omulu me batizou (Bis
Suas ordens vou cumprindo (
Ogun Megê foi quem mandou (Bis

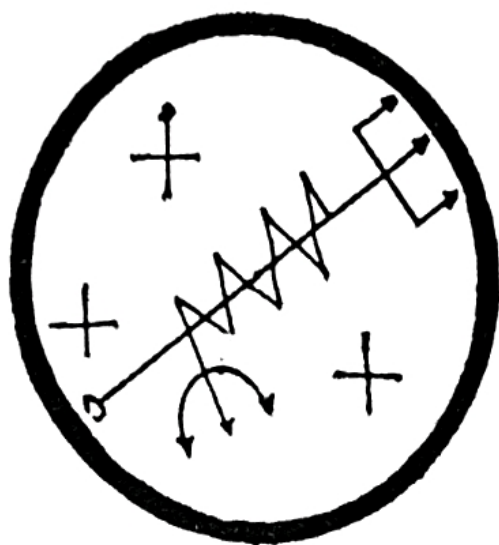
N.A.M.

Outro ponto de João Caveira

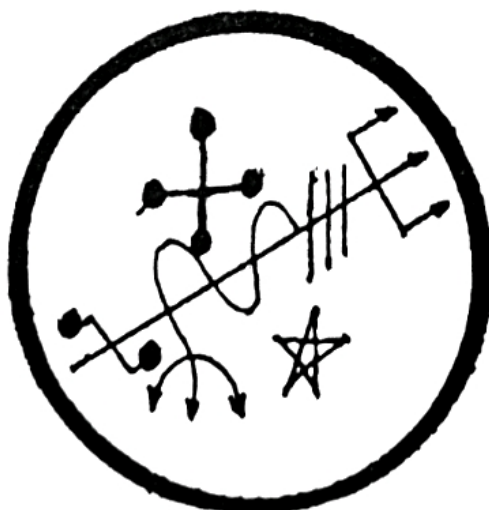
Lá na Calunga! (
Com as ordens de Seu Omulu (Bis
João Caveira toma conta do Cruzeiro
Eu saravo no mundo inteiro,
Omulu foi quem deixou,
Saravá eu e Omulu, dentro do Cemitério (Bis

N.A.M.

Ponto de Exu Tatá Caveira

Ponto riscado de Exu Tatá
Caveira (Proculo)
(Lei de Quimbanda)

Marimbondo pequenino,
Bota fogo no paiol, ó Ganga
É Exu Tatá Caveira no toco de um galho só. (Bis)

PONTO DE EXU TATÁ CAVEIRA

Outro ponto de Exu Tatá Caveira

Exu pisa no toco, (
Exu pisa no galho, (Bis
Galho balança! (
Exu não cai, ô Ganga, (
É Exu Exu pisa no toco de um galho só
É Exu, Exu pisa no toco de um galho só

PONTO DE EXU TATÁ CAVEIRA

PONTO PARA QUEIMAR PÓLVORA

Só queima fogo é quem pode queimá. (
Meu ponto é seguro, não deve falhá. (Bis
Só manda fogo quem pode mandá. (
Meu ponto é seguro, meu pai Oxalá. (Bis

PONTOS DE DESPEDIDA E AGRADECIMENTO

Ponto de despedida

O galo cantou na Encruzilhada (Bis
Bateu meia-noite na Capela (
Arruma sua capa e seu garfo meu Exu (
Meu Pai Ogun é quem manda agora. (Bis

Outro ponto de despedida

Candongueiro, quando chama
É sinal que está na hora,
Candongueiro, quando chama
É que Exu já vai embora, Maria
Maria amarra a saia que Exu já vai embora,
Maria amarra a saia que Exu tá na hora (Bis)

Outro ponto de despedida

Exu já curimbou, Exu já curiou,
Exu vai embora que Ogun mandou
Exu já curimbou, Exu já curiou,
Exu vai embora que a Encruza já chamou

Outro ponto de despedida de Exu

Eles vêm pela mão, pela mão (
Eles vão pelo pé, pelo pé (Bis
O galo já cantou (
Exu já vai embora. (Bis

Outro ponto de despedida

Cambono meu Cambono (
Olha que Exu vai oló (Bis
Vai, vai meu, Cambono (
Ele vai numa gira só. (Bis

PONTO DE AGRADECIMENTO

Glória a Deus nas Alturas!
Glória a Deus neste Gongá,
Glória a Deus no Pensamento!
Glória a Deus e a nossa Babá.
Babá, Babalaô Babá de Orixá (Tris)

Ponto de Encerramento de Trabalho

Tranca Retranca
Vamos todos Retrancar,
Salve Seu Retranca
Nas ondas do mar (bisar o ponto)

ORAÇÕES PARA DIVERSOS FINS

ORAÇÃO AO DEUS ONIPOTENTE E CRIADOR DE TODAS AS COISAS, PELA PAZ E HARMONIA ENTRE OS HOMENS

Sinal da Cruz

Nós te rogamos, ó grande luz que irradia em toda parte, dono e construtor de tudo que existe em todos os mundos, neste momento Te imploramos a paz e harmonia, pela grande família humana, principalmente da nossa Pátria, que todo seja harmonioso como harmoniosos são os Teus feitos, que é esta natureza infinita, indefinida pelos homens. Dá-nos a tua paz ou ao menos suaviza-nos os ânimos para que não seja lavada esta terra com o sangue de meus irmãos. Basta o sangue de Teu inocente Filho Jesus, que o derramou para nos ensinar a Te amar.

Louvado seja o Teu grande Reino!
Louvado seja a Tua Sabedoria!
Louvado sejá o Teu Santo Nome!

Assim seja.

ORAÇÃO AO MENINO JESUS

Eu vos adoro, dulcíssimo Menino Jesus, verdadeiro Filho de Deus desde toda a eternidade, e verdadeiro Filho de Maria Virgem na plenitude dos tempos; adorando a Vossa divina pessoa e a humanidade que Vos está unida, não posso deixar de venerar o pobre presépio, em que Vos reclinastes. ó santíssimo Menino, e que verdadeiramente foi o primeiro trono de Vosso amor!

Oh! possa eu prostrar-me diante de Vós com a simplicidade dos pastores, com a fé de São Jorge, com a caridade da Bemaventurada Virgem Maria. Ó Senhor, que apenas recém-nascido. Vos dignastes repousar neste berço, dignai-vos também derramar no meu coração uma, ainda que pequena, porção daquele júbilo, que deviam produzir não só a vista da vossa amável infância, mas também as maravilhas que acompanharam o vosso nascimento, em virtude do qual Vos suplico, que enfim concedais a todo o mundo a paz e boa vontade, e em nome de todo o gênero humano deis todas as graças e toda a glória ao Padre e ao Espírito Santo que convosco vive e reina como um só Deus por todos os séculos dos séculos. Assim seja.

PRECE DE CARITAS

Deus nosso pai, que tendes poder e bondade, dai a força àquele que passa pela provação, a luz àquele que procura a verdade, ponde no coração do homem a compaixão e a caridade.

Deus, dai ao viajor a estrela-guia, ao aflito a consolação, ao doente o repouso.

Pai, dai ao culpado o arrependimento, dai ao espírito a verdade, dai à criança o guia, dai ao orfão o pai.

Senhor, que a vossa bondade se entenda sobre tudo que criastes.

Piedade, meu Deus, para aquele que não vos conhece, esperanças para aquele que sofre.

Que a vossa bondade permita hoje aos espíritos consoladores derramarem por toda parte a paz, a esperança e a fé.

Deus, um raio, uma faísca do vosso amor pode abrasar a Terra; deixai-nos beber na fonte dessa bondade fecunda e infinita e toda as lágrimas secarão, todas as dores se acalmarão; um só coração, um só pensamento subirá até Vós, como um grito de reconhecimento e amor.

Como Moisés, sobre a montanha, nós esperamos com os braços abertos para Vós, o poder! ó bondade! ó beleza! ó perfeição! e queremos de alguma sorte forçar Vossa misericórdia.

Dai-nos a caridade pura, dai-nos a fé e a razão.

Dai-nos a simplicidade, que fará de nossas almas o espelho onde deve refletir a Vossa imagem. Assim seja.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DA GUIA

(Para abrir caminhos e obter boa orientação em negócios)

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

A Corte celestial, perpetuamente, canta vossos louvores, ó Rainha dos Anjos e dos Santos, Soberana clemente e misericordiosa.

Sois o refúgio dos pecadores e por isso venho, contrito, pedir-vos vossa intercessão junto ao Vosso

Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, perdão para os meus pecados, a graça de evitar os maus caminhos, que levam à perdição.

Suplico-vos Senhora, vosso auxílio na existência, vossa proteção em minhas atividades, vosso amparo em meus negócios, o favor de me abrir os olhos, a inteligência, a fim de que compreenda onde está a minha salvação, quais os recursos de que devo me servir, para não ser mal sucedido.

Afastai de mim os inimigos, os desonestos, os homens sem fé, e sem caridade. Concedei-me boa disposição de alma e de corpo, para que possa dirigir meus interesses, para que eu jamais recuse um auxílio aos que necessitarem de pão e de socorro material ou espiritual.

Dai-me paciência, perseverança, destemor diante dos obstáculos. Assim seja.

Mãe Imaculada, rogai por nós

Mãe Amável, rogai por nós.

Mãe Admirável, rogai por nós.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

Ó Virgem Bemaventurada, louvada e querida de todos os Santos rogai por mim, pecador, ao vosso precioso Filho.

Estrela dos anjos, formosura dos Arcanjos e dos Santos Patriarcas, Santíssima coroa dos Mártires e das Virgens, ajudai-me, Senhora, naquela verdadeira hora de minha morte para que possa ter ingresso minha alma em vossa preciosa morada.

Ó Bemaventurada protetora dos Cristãos, Virgem Santíssima, nas vossas mãos, antes do sono eu entrego extenuado de fadiga, minha alma e que vosso santo Filho me ampare com a sua santa Glória.

Livrai-me, Mãe Santíssima, de meus inimigos, que eles tenham olhos e não me vejam.

Livrai-me da morte inesperada para que eu possa morrer em tua Glória.

Mãe Misericordia, tem piedade de mim.

Amem.

Assim seja.

ORAÇÃO AO ANJO DA GUARDA

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Senhor Deus Todo Poderoso, Criador do Céu e da Terra, louvores Vos sejam dados por todos os séculos. Assim seja.

Senhor Deus, que por Vossa imensa bondade e infinita misericórdia, confiastes cada alma humana e cada um dos Anjos de Vossa Corte celeste. graças Vos dou por essa imensurável graça. Assim. confiante em Vós e em meu Santo Anjo da Guarda, a ele me dirijo, suplicando-lhe velar por mim, nesta passagem de minha alma, pelo exílio da Terra.

Meu Santo Anjo da Gurda, modelo de pureza e de amor a Deus, sede atento ao pedido que Vos faço. Deus , meu Criador, o Soberano Senhor a quem servis com inflamado amor, confiou à vossa guarda a vigilância a minha alma e meu corpo, a fim de não cometer ofensas e Deus, o meu corpo, a fim de que seja sadio, capaz de desempenhar as tarefas que a sabedoria divina me destinou, para cumprir minha missão na Terra.

Meu Santo Anjo da Guarda, velai por mim. abri-me os olhos, dai-me prudência, em meus ca-

minhos pela existência Livrai-me dos males físicos e morais, das doenças e dos vícios, das más companhias, dos perigos e nos momentos de aflição, nas ocasiões perigosas, sede meu guia, meu protetor, e minha guarda contra tudo quanto me cause dano físico ou espiritual. Livrai-me dos ataques dos inimigos invisíveis, dos espíritos tentadores.

Meu Santo Anjo da Guarda, protegei-me.

Assim seja.

ORAÇÃO AO ARCANJO SÃO MIGUEL

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Senhor Jesus, renovai sempre Vossa bênção sobre nós concedei-nos pela intercessão de São Miguel sermos assistidos, particularmente, durante nossa existência, por esse poderoso protetor, em nossa dificuldade, em nossos sofrimentos, em nossas provas.

Eu e todos aqueles que Vos recomendo sejam socorridos por são Miguel, em todas as ocasiões

difíceis e na hora da morte. Nós Vos pedimos por Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim seja.

São Miguel, nosso poderoso protetor, ajudai-nos.
São Miguel, amparai-nos.
São Miguel, orai por nós.

N. B. — Nesta oração feita em favor de terceira pessoa, deve-se mencionar-lhe o nome, dizendo assim: "Fulano que Vós recomendo seja socorrido..."

ORAÇÃO AO GLORIOSO SÃO MARCOS E SÃO MANSO

São Marcos me marque, São Manso me amanse; Jesus Cristo me abrande o coração e me aparte o sangue mau; a hóstia consagrada entre mim; se os meus inimigos tiverem mau coração não tenham cólera contra mim; assim como São Marcos e São Manso foram ao monte e tinha nele touros bravos e mansos cordeiros, e os fizeram presos e pacíficos nas moradas de suas casas, assim os meus inimigos fiquem presos e pacíficos nas moradias

de suas casas debaixo de meu pé esquerdo; assim como as palavras de São Marcos e São Manso são certas, diz: "Filho, pede o que quiseres que serás servido", e na casa que eu pousar, se tiver cão de fila retire-se do caminho, que coisa nenhuma se mova contra mim, nem vivos nem mortos e, batendo na porta com a mão esquerda, desejo que imediatamente se me abra.

Jesus Cristo, Senhor Nosso, da Cruz descerá, assim como Pilatos, Herodes, Caifás foram algozes de Cristo e ele consentia todas essas tiranias no Horto, virou-se e viu-se cercado de inimigos, disse: *sursum corda*, caíram todos no chão até acabar a sua santa oração; assim como as palavras de Jesus Cristo, de São Marcos e de São Manso abrandaram o coração de todos os homens de mau espíritos, os animais ferozes, e de tudo que consigo se quiser corpo tanto vivo como morto, na alma como no corpo e dos maus espíritos, tanto visíveis como invisíveis, não serei perseguido pela justiça nem dos meus inimigos que me quiserem causar dano tanto no corpo como n'alma. Viverei sempre sossegado na minha casa, pelos caminhos e lugares por onde transitar vivente de qualidade alguma me possa

estorvar, antes todos me prestem auxílio naquilo que eu necessitar. Acompanhado da seguinte oração santíssima, farei amizade justamente com todo o mundo e todos me quererão bem, de ninguém serei aborrecido. Assim seja.

(Rezar todos os dias juntamente com esta oração três P.N. e três A.M. à sagrada morte e paixão de N.S. Jesus Cristo.)

RESPONSÓRIO DE SANTO ANTÔNIO

Se milagres desejais,
Recorrei a Santo Antônio;
Vereis fugir o demônio
E as tentações infernais.

Recupera-se o perdido.
Rompe-se a dura prisão
E no auge do furacão
Cede o mar embravecido.

Todos os males humanos
Se moderam, se retiram,
Digam-no aqueles que o viram,
E digam-no os paduanos.

Recupera-se o perdido.
Rompe-se a dura prisão
E no auge do furacão
Cede o mar embravecido.

Pela sua intercessão
Foge a peste, o erro, a morte,
O fraco torna-se forte
E torna-se o enfermo são.

Recupera-se o perdido.
Rompe-se a dura prisão
E no auge do furacão
Cede o mar embravecido.

Glória ao Padre, ao Filho e ao Espírito Santo.

Recupera-se o perdido.
Rompe-se a dura prisão
E no auge do furacão
Cede o mar embravecido.

Rogai por nós, bemaventurado Antônio.
Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

ORAÇÃO A SANTO ANTÔNIO

Sinal da Cruz.

Meu glorioso Santo Antônio, com sua força bendita, ajudai-me nesta jornada, para que eu possa conseguir (. . . . .); com o seu cordão de prata, que traz em sua cintura, prender o que eu desejo, até que venha em minhas mãos, sem prejudicar os meus irmãos. Mesmo com minhas necessidades, mostrai-me o caminho a seguir, na vontade de Deus. Se estiver em meu caminho alguma cilada, desmanchai-a e o mal que nele estiver seja por vós destruído, com a permissão do Pai, pelo vosso poder e merecimento, meu glorioso Santo Antônio.

Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO CIPRIANO

(Contra bruxedos e feitiçarias)

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

São Cipriano, que pela graça divina vos converteses à fé de Nosso Senhor Jesus Cristo. Vós que possuístes os mais altos segredos da magia, construí agora um refúgio para mim contra meus inimigos e suas ações nefastas e malignas.

Pelo merecimento que alcançastes, perante Deus Criador do Céu e da Terra, anulai as obras malígnas, fruto do ódio, os trabalhos que os corações empedernidos tenham feito ou venham a fazer contra a minha pessoa e contra a minha casa.

Com a permissão do Altíssimo Senhor Deus, atendei à minha prece e vinde em meu socorro. Pelo sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim seja.

ORAÇÃO PARA CONSAGRAR UMA CASA A DEUS

Pai Eterno Onipotente, Misericordioso e Justo, ouvi a oração de um Vosso filho Senhor Jesus Cristo, Deus e Homem verdadeiro, sede propício à súplica de um pecador arrependido. Divino Espírito Santo iluminai-me com um raio de Vossa Eterna Sabedoria. Santa Maria, Mãe de Deus, advogada dos pecadores, lançai vosso olhar sobre mim, sobre minha família, sobre esta casa.

São Miguel, príncipe das hostes celestiais, com o vosso gládio, afugentai os demônios, maus espíritos, entidades malfeitoras, do recinto desta casa.

Deus meu, humildemente, Vos dedico a minha residência, rogando-Vos Vossa bênção sobre ela, a fim de que livres de influências nefastas possamos todos, eu, minha esposa (ou esposo), meus filhos, todas as pessoas de minha família, habitarmos este recinto em sossego sob a Vossa proteção, guardados pelos Anjos à sombra da cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, sob o manto de Nossa Senhora, Maria Santíssima.

Rezar em seguida 1 Creio em Deus Pai, 1 Pai Nosso, 1 Ave Maria, com todas as janelas e portas abertas. Se a casa for velha ou tiver sido habitada por outros inquilinos, rezar a oração ao Anjo da Guarda.

Assim seja.

ORAÇÃO DE N. S. DO DESTERRO

Ó Virgem admirável, cheia de firmeza, paz e constância que nem as pessoas humanas poderão seduzir, e nem promessas, nem ameaças poderão abalar; vós que fostes escolhida para ser Mãe do nosso Divino Salvador Jesus Cristo; ó Nossa Senhora do Desterro, obtende-me a graça de me desapegar também das coisas da terra, para que tendo eu bastante força para vencer os obstáculos e desprezar as vaidades do mundo, possa alcançar, junto de vós, a bemaventurança eterna. Assim seja.

ORAÇÃO CONTRA MAU-OLHADO E QUEBRANTO

Sinal da Cruz.

Deus, atendei ao meu pedido, vinde em meu socorro, vinde ajudar-me. Confundidos sejam e envergonhados os que buscam a minha alma. (Fazer o Sinal da Cruz.)

Voltem atrás e sejam envergonhados os que me desejam males. Voltem-se logo cheios de confusão os que me dizem: “Bem, bem.” (Fazer o Sinal da Cruz.)

Regozijem-se e alegrem-se em Vós os que Vos busquem, e os que amam Vossa salvação digam sempre: “Engrandecido seja o Senhor.’ (Fazer o Sinal da Cruz.)

Mas eu sou pobre e necessitado, Senhor Deus, socorrei-me. (Fazer o Sinal da Cruz.)

Vós sois o meu favorecedor e o meu libertador, Senhor Deus. Não Vos demoreis.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Assim seja.

ORAÇÃO A SANTA CATARINA

(Para obter a graça de enfrentar com coragem os males da existência)

Sinal da Cruz.

Ó Deus Eterno, Pai Justo e Misericordioso, que do alto do Sinai destes a Moisés a Vossa Lei e no mesmo lugar colocastes, milagrosamente, o corpo de Santa Catarina, Virgem e Mártir, carregado pelos Vossos Santos Anjos, concedei-me que pela intercessão e merecimento dessa Vossa Santa, cheios de confiança em Vossa Bondade infinita e com a proteção de Santa Catarina, possamos enfrentar as adversidades e trabalhos com que a Vossa Justiça nos experimentará em Vossa fé.

Santa Catarina, vinde em meu auxílio e fazei-me participar de vossa ardente fé em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Assim seja.

GRANDE E PODEROSA ORAÇÃO AO GLORIOSO SÃO JORGE

Chagas abertas, sagrado coração, todo amor e bondade, o sangue de meu Senhor Jesus Cristo, no corpo meu se derrame, hoje e sempre.

Eu andarei vestido e armado com as armas de São Jorge. Para que meus inimigos, tendo pés, não me alcancem; tendo mãos, não me peguem; tendo olhos, não me enxergue e nem pensamentos eles possam ter para me fazerem mal. Armas de fogo o meu corpo não alcançarão; facas e lanças se quebrem sem ao meu corpo chegarem; cordas e correntes se arrebentem sem o meu corpo amarrarem.

Jesus Cristo me proteja e me defenda com o poder da sua Santa e Divina Graça. A Virgem Maria de Nazareth me cubra com o Seu Sagrado e Divino Manto, me protegendo em todas as minhas dores e aflições e Deus, com a Sua Divina Misericór-

dia e Grande Poder, seja meu defensor contra as maldades e perseguições dos meus inimigos.

E o Glorioso São Jorge, em nome de Deus, em nome de Maria de Nazareth, em nome da Falange do Divino Espírito Santo, estenda-me o seu escudo e as suas poderosas armas, defendendo-me com a sua força e com a sua grandeza, do poder dos meus inimigos carnais e espirituais e de todas as suas más influências e que, debaixo das patas do seu fiel ginete, meus inimigos fiquem humildes e submissos a vós, sem que se atrevam a ter um olhar, siquer, que me possa prejudicar.

Assim seja, com o poder de Deus e de Jesus e da Falange do Divino Espírito Santo.

Assim seja.

OUTRA PODEROSA E MILAGROSA ORAÇÃO AO GLORIOSO SÃO JORGE

Ó Glorioso São Jorge, que fostes, em vida, filho valente da Santa Igreja Católica Romana e

morrestes mártir de nossa Fé, ensina-me, com Vosso exemplo, a ser fiel à minha santa religião.

Vós que tanto me entusiasmais com a piedosa lenda de vossa luta de cavaleiro contra um fabuloso dragão, animai-me nos meus combates de cristão!

Ajudai-me a lutar contra o dragão que está dentro de mim, com suas sete bocas ameaçadoras que são os sete vícios capitais: *soberba, avareza, luxúria, inveja, gula, ira e preguiça!*

Ajudai o Brasil a vencer: *o indiferentismo, o comunismo, o materialismo, a falsa política, a venalidade, a ganância e a intolerância!*

Ajudai a Santa Igreja, no Brasil, a desfazer o engano ou a má fé dos que Vos invocam para fins não confessáveis e, por isso mesmo, condenáveis!

São Jorge, Guerreiro de Deus, protegei-nos, defendei a Santa Igreja, salvai o Brasil.

Assim seja.

N. B.: Rezar, a seguir, alternadamente, 3 Pai Nosso, 3 Ave Marias e um Glória ao Pai, fazendo, então, o oferecimento da Oração e pedindo a Deus, por intermédio de São Jorge, o que se deseja ou necessita.

ORAÇÃO A SÃO JORGE CONTRA INIMIGOS, ADVERSÁRIOS OU DESAFETOS E PARA OBTER GANHO DE CAUSA NA JUSTIÇA

Sinal da Cruz.

Cavaleiro de Cristo, valoroso Bemaventurado São Jorge, eu venho ajoelhar-me diante de vossa imagem, em ato de veneração pelas virtudes e inabalável fé em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Assim como vós abatestes e decepastes o dragão, assim eu creio, Bemaventurado São Jorge, que com a permissão do Eterno Juiz e nosso Pai, Deus Eterno, vireis defender-me.

Empunhando a lança e o gládio, sois o defensor dos oprimidos e dos que padecem injustiças. Nunca fostes e jamais sereis vencido porque a vossa fé é inquebrantável, a vossa força irresistível e o vosso escudo é a Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Com a permissão de Deus, Bemaventurado São Jorge, vinde em meu auxílio e dai-me a coragem, sob o vosso patrocínio, de enfrentar os meus adversários, que pretendem com a minha derrota induzir-me ao pecado mortal e odiar os meus inimigos desobedecendo o preceito de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Sois o meu intemerato defensor e guardião. Glorioso São Jorge, modelo que todos devemos imitar na defesa da fé em Jesus Cristo.

São Jorge, defendei-me.

ORAÇÃO PROFERIDA POR SÃO JORGE, POUCO ANTES DE SER DEGOLADO POR ORDEM DO IMPERADOR ROMANO DEOCLECIANO, A 23 DE ABRIL DE 303

— Bendito sois, Senhor Deus meu, porque permitistes que eu fosse despedaçado pelos dentes daqueles que me queriam e buscavam, e porque não consentistes que meus inimigos ficassem alegres com a vitória. Porque livrastes a minha alma, como pássaro, do laço dos caçadores. Pois agora. Senhor, também me ouvis; sede comigo nesta última hora e livrai minha alma da maldade dos malígnos espíritos e perdoai todos os males que, por ignorância, em mim executaram. Recebei, Senhor, a minha alma com aqueles que, desde o princípio do mundo vos serviram e esquecei-vos de todos os meus pecados que eu, voluntariamente ou por ignorância, cometi. Lembrai-vos, Senhor, dos que recorrem ao vosso Santo Nome, porque sois vós Santo, bendito e glorioso para sempre. Assim seja!"

Rezar, a seguir, um Pai Nosso, uma Ave Maria e um Glória ao Pai, em homenagem ao Glorioso

São Jorge e, por seu intermédio, pedir a Deus o que desejar ou necessitar.

N.B. — Esta oração é de grande valor para as pessoas que tenham sido mortas por enforcamento ou por degolamento ou, também, pelas que tenham tido morte súbita.

ORAÇÃO AO GLORIOSO SÃO JORGE, CONTRA TODOS OS PERIGOS E CILADAS DE INIMIGOS

Sinal da Cruz.

Jesus, adiante paz e guia; encomendo-me a Deus e à Virgem Maria, minha mãe, aos doze Após-tolos, meus irmãos.

Andarei neste dia e nesta noite, eu e meu cor-po, cercado pelas armas de São Jorge.

O meu corpo não será preso nem ferido, nem o meu sangue derramado.

Andarei tão livre como andou Jesus Cristo durante nove meses no ventre da Virgem Maria.

Meus inimigos terão olhos e não hão de me ver, terão boca e não falarão, terão pés e não me alcançarão, terão mãos e não me ofenderão.

Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO MARCOS BRAVO

Eu, criatura do Senhor, e remido com o seu Santíssimo sangue, entrego-me em corpo e alma a São Marcos e São Manso, igualmente ao anjo mau seu, e meu companheiro na hora próxima da vida e da morte, e vigílias e assaltos, tormentos e padecimentos que eu quero que sinta (fulano); e com toda a fé e coragem; de minha alma chamo São Marcos e São Mansos e seu confidente o anjo mau, em auxílio para se apoderar do meu espírito e vida, juntamente com a pessoa que desejo fazer mal ou bem, como o dedo polegar da mão esquerda faço três vezes o Sinal da Cruz e com uma faca de ponta espetada na porta da rua ou mesa, com um lenço

ou guardanapo, bem alvos direi as seguintes palavras:

Cristo morreu, Cristo sofreu, Cristo padeceu; assim peço-vos meu glorioso São Marcos e São Manso que sofra e padeça os maiores tormentos e toturas deste mundo à pessoa que eu quero para mim e pegando na faca com toda fé e coragem que me dá esta Oração, darei quatro golpes na porta ou mesa e pela quarta vez chamarei São Marcos e São Manso e o anjo mau para me dar força e coragem de dizer, o credo, em cruz e círculo onde se acha a faca! Amém.

Eterna vida do corpo de Ressurreição, no pecado dos remissos, nos Santos da Comunhão Católica, na Igreja Santa, no Santo Espírito do Credo, mortos e vivos julgar a, virtude bondade, poderoso todo Padre Jesus, da direita mão assentado está, e ao Céu ao subir dia terceiro aos mortos dos ressurgir, há de em descer sepultado e mortos crucificados foi, de Pilatos a Pôncio do sob padeceu, Maria Virgem, nasceu do Santo Espírito de obra por concebida foi qual o Senhor, nosso Filho único seu só Cristo Jesus em creio terra é do Céu criador pode-

roso todo pai Jesus em creio. Findo o credo diz a pessoa que reza esta Oração: São Marcos e São Manso são meus amigos. Em seguida rezar 3 P. N., 3 A. M., 3 G. P. oferecidos a São Marcos e São Manso pelo bem ou pelo mal que uma pessoa deseja que lhe faça.

(Fulano) São Marcos que te marque, São Manso que te amanse, Jesus Cristo que te abrande e o Espírito Santo te humilde, (fulana) Jesus Cristo andou no mundo amansando leões e leoas, lobos e lobas todos os animais ferozes; e não há padre nem bispo, nem arcebispo que possa dizer missa sem Pedra d'Are e o mal não sossega assim, (fulana) tu não poderás parar nem sossegar sem que venhas ter comigo já.

Com dois te vejo, com cinco te prendo, o sangue te bebo, o coração te parto São Marcos e São Manso eu quero aqui (fulana) já e já, agora mesmo branda, mansa e humilde para comigo, assim como ficou brando e humilde Jesus Cristo aos pés de seus inimigos e na árvore da Vera Cruz, fulana eu juro pelo Deus vivo entre o cálice e a Hóstia Consagrada e a cruz em que morreu Jesus, que ficarás branda mansa e humilde e vires já comigo apaixo-

nada por mim e não poderás ter sossego, nem poderás comer, nem beber, nem dormir fulana, pelas três moças donzelas, três Padres da boa vida, pelas onze mil virgens, e os doze apóstolos e por aquela Oração que Jesus Cristo rezou no Horto quando disse: "Meu Pai se for possível que este cálice possa beber para salvar o mundo, a alma, e carne o faça assim".

São Marcos! trazei-me (fulano) aos meus pés assim! primeiro para que eu fique como eu quero; segundo para que não se importe com mais ninguém, terceiro para que venha já e ter comigo e me dar tudo o que eu desejo dele (fulano).

ÍNDICE

Pontos Cantados e Riscados

Pág.

Orações para diversos fins

RECOMENDAMOS